SETOVI MINERAÇÃO

- Plano de Atendimento a Emergência - PAE RETALUDAMENTO CATAS ALTAS

PROPRIETÁRIO :

Responsável: Gerente Sênior Segurança e Saúde do Trabalho

DOCUMENTO

Data: 01 de Julho de 2026

Rev. no: Revisão 2

FOLHA DE CONTROLE DE REVISÕES		
Revisão	**Data**	**Descrição**
Emissão	Junho de 2026	Elaboração do documento.
Revisão 1	29 de junho 2026	Atendendo comentários
Revisão 2	01 de julho 2026	Atendendo comentários

Sumário

1. INTRODUÇÃO 5

1.1. Identificação da instalação e coordenação do PAE 5

1.2. Abrangência e limitação do plano 6

1.3. Caracterização do empreendimento 7

1.4. Integração com planos periféricos 8

2. ESTRUTURA DE RESPOSTA DO PAE 10

2.1 Comissão de Emergência 10

2.2 Equipes de suporte 18

2.3 Apoio externo 23

3. RECURSOS E MATERIAIS DISPONÍVEIS 23

4. COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA 24

4.1 Acionamento do PAE – Comunicação inicial 24

4.2 Notificação aos agentes internos 26

4.3 Notificação aos agentes externos 27

5. CENÁRIOS ACIDENTAIS 27

5.1 Procedimentos de resposta a emergências 28

5.1.1 Protocolos de resposta 31

Cenário 1: Derramamento de carga próximo a galerias pluviais e/ou solo não impermeabilizado 32

Cenário 2: Derramamento de produto químico, oleoso ou efluente próximo a galerias pluviais e/ou atingindo solo não impermeabilizado ou pessoas 33

Cenario 3: Incêndio e/ou explosão 34

Cenarios 4 e 5: Incêndio e/ou explosão de qualquer natureza 35

Cenário 4: Atropelamento, colisão, choque ou tombamento de veículos provocando lesões graves ou morte de pessoas 38

Cenário 5: Colapso estrutural provocando lesões graves ou morte de pessoas 38

Cenários 8 e 9: Choque elétrico e prensamento de membros 39

Cenário 10: Mal súbito ou dificuldade de movimentação em trabalho em altura 40

Cenário 11: Mal súbito ou dificuldade de movimentação em espaço confinado 40

5.1.3 Em qualquer incidente: 42

Em caso de incidente com produto corrosivo: 42

Contenção e limpeza do local: 42

Em caso de derramamento em equipamentos ou veículos: 43

Em caso de derramamento em tanques: **43**

Em caso de condições adversas de tempo: **43**

Em caso de eventos de chuvas intensas: **43**

Em caso de vazamento de gás natural: **43**

Em caso de evacuação: **44**

Outros cenários: **45**

6. ENCERRAMENTO DA EMERGÊNCIA **45**

7. DIVULGAÇÃO, IMPLANTAÇÃO E INTEGRAÇÃO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES **46**

7.1 Treinamento teórico **46**

7.2 Exercício simulado **47**

8. ATUALIZAÇÃO E REVISÃO DO PAE **47**

TABELAS

Tabela 1- Cenários acidentais do PAE 28
Tabela 2 - Métodos de interrupção para cada fonte potencial de vazamento de produtos químicos ou oleosos 42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Informações básicas sobre a instalação 6
Quadro 2-Informações básicas sobre o Coordenador das Ações de 6
Quadro 3 - Atribuições da Comissão de Emergência 13
Quadro 4 - Atribuições das Equipes de suporte 18
Quadro 5- Preparação e resposta a emergências 29

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Hierarquia de planos de respostas a emergências 5
Figura 2 - Visão geral dos planos de resposta a emergências do RETALUDAMENTO CATAS ALTAS. Fonte Google Earth Pro 29/06/2026 6
Figura 3 - Esquema simplificado dos principais fluxos de entrada e saída do RETALUDAMENTO CATAS ALTAS 7
Figura 4 - Organograma da Comissão de Emergência em cenários de nível 1 10
Figura 5 - Organograma da Comissão de Emergência em cenários de nível 2 11
Figura 6 - Organograma da Comissão de Emergência em cenários de nível 3 12
Figura 7 - Placa de emergência do RETALUDAMENTO CATAS ALTAS 24
Figura 8 - Placa de emergência do RETALUDAMENTO CATAS ALTAS 24
Figura 9- Fluxograma de acionamento inicial 27
Figura 10 - Fluxograma de resposta a emergências 30
Figura 11- Fluxograma de resposta a eventos ambientais 32
Figura 12 - Fluxograma de resposta a incêndio e/ou explosão 35
Figura 13 - Fluxograma de resposta a emergência médica 37

1. INTRODUÇÃO

O presente documento consiste no Plano de Atendimento a Emergências para as ações de reconformação dos taludes existentes em Catas Altas, integrante do PGR (Programa de Gerenciamento de Riscos), que se encontra dentro de uma hierarquia de planos de resposta. Seu conteúdo, portanto, compõe o Plano de Emergência do RETALUDAMENTO CATAS ALTAS, conforme ilustrado na **Figura 1** abaixo.

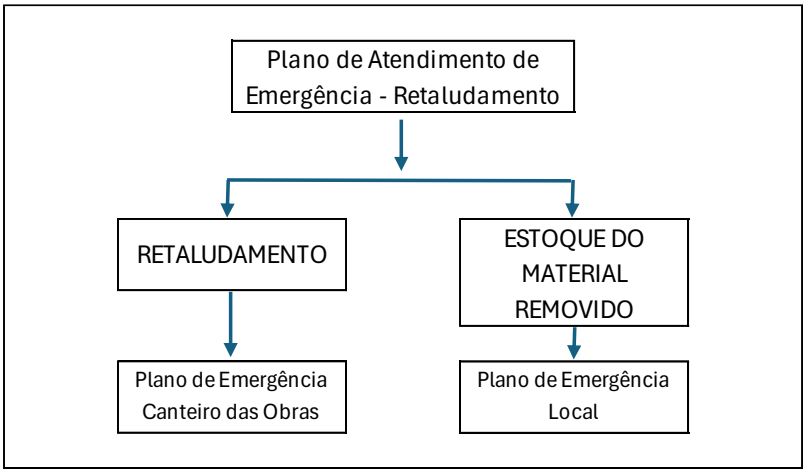


Figura 1 Hierarquia de planos de respostas a emergências

A figura 1 foi elaborada para o atendimento às Normas Regulamentadoras, com destaque da NR 22, para remoção do material vindo do RETALUDAMENTO CATAS ALTAS e com base na legislação vigente e nos perigos identificados no Plano de Gerenciamento de Riscos, PGR. Busca-se então, definir as responsabilidades, diretrizes e informações, para a adoção de procedimentos técnicos e administrativos e estruturados para que os planos de ação apresentem respostas rápidas e eficientes nas situações de riscos e emergencias.

Todos os planos estão disponíveis em versão digital e impressa aos cuidados do setor de Engenharia de Seguranção do retaludamento Catas Altas.

"O emprego da NR22 no PAE justifica-se pela similaridade da obra, visto que as particularidades deste Empreendimento são característicos da atividade mineral"

1.1. Identificação da instalação e coordenação do PAE

Os quadros abaixam apresentam algumas informações sobre a empresa, seu representante e o Coordenador das ações de resposta aos riscos, incidentes e acidentes no âmbito do Empreendimento.

O responsável pelas ações é o Coordenador Geral do Departamento de Segurança do Trabalho. varia de acordo com o local de ocorrência, contudo, em nível 3 ele será o Vice-presidente Industrial do retaludamento Catas Altas, conforme dados abaixo.

Quadro 1- Informações básicas sobre a instalação

Razão Social	MINERAÇÃO SETOVI
Endereço	Rua Erê, nº 93, Bairro do Prado, CEP 30 411-052, Belo Horizonte, MG
Endereço Eletrônico	
Responsável pela empresa	Chefe do RETALUDAMENTO

Quadro 2-Informações básicas sobre o Coordenador das Ações de

Coordenador	Engenheiro de Segurança do Trabalho
Endereço	RETALUDAMENTO de Catas Altas. Município de Catas Altas MG

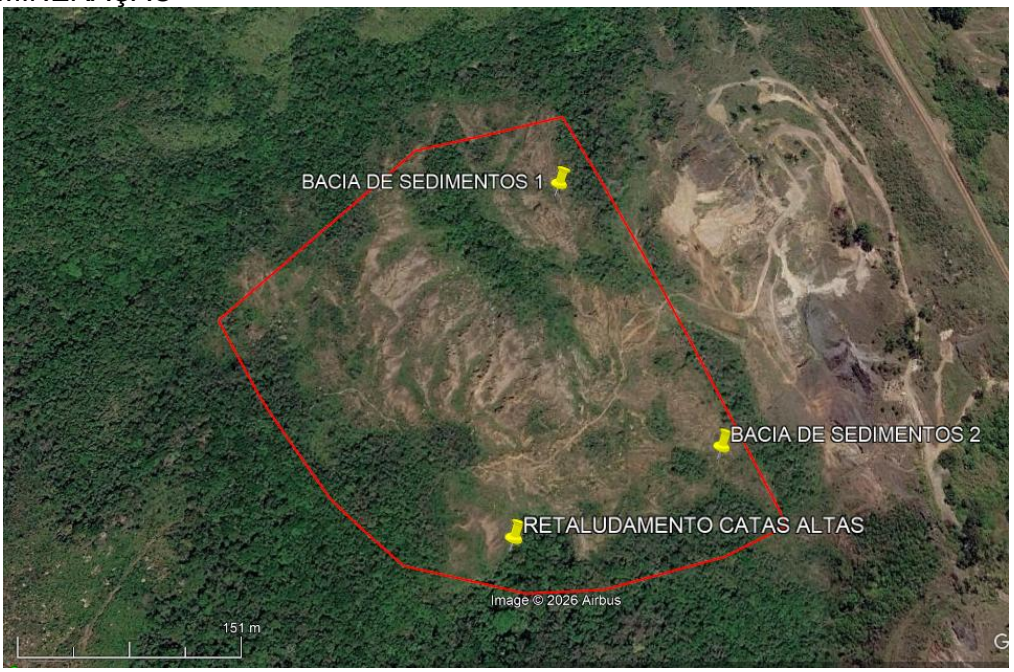
1.2. Abrangência e limitação do plano

A aplicação deste PAE abrange as operações de remoção dos materiais identificados no retaludamento Catas Altas, no Município de Catas Altas, MG, localizada no Município de Catas Altas MG, conforme ilustrado na **Figura 2**.

Estão contempladas nesse plano as seguintes instalações:

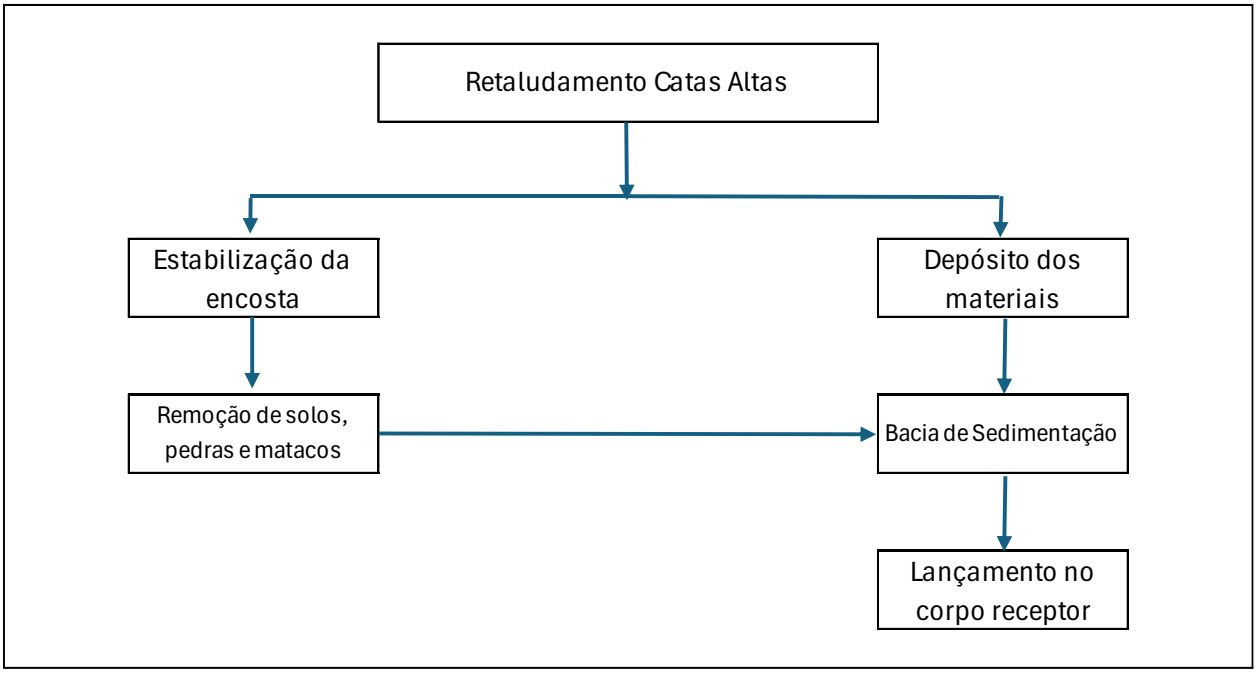
- RETALUDAMENTO de Catas Altas;
- Local para o depósito do material retirado no retaludamento;
- Bacia de sedimentos;

Figura 2 - Visão geral dos planos de resposta a emergências do RETALUDAMENTO CATAS ALTAS. Fonte Google Earth Pro 29/06/2026



1.3. Caracterização do empreendimento

Figura 3 - Esquema simplificado dos principais fluxos de entrada e saída do RETALUDAMENTO CATAS ALTAS

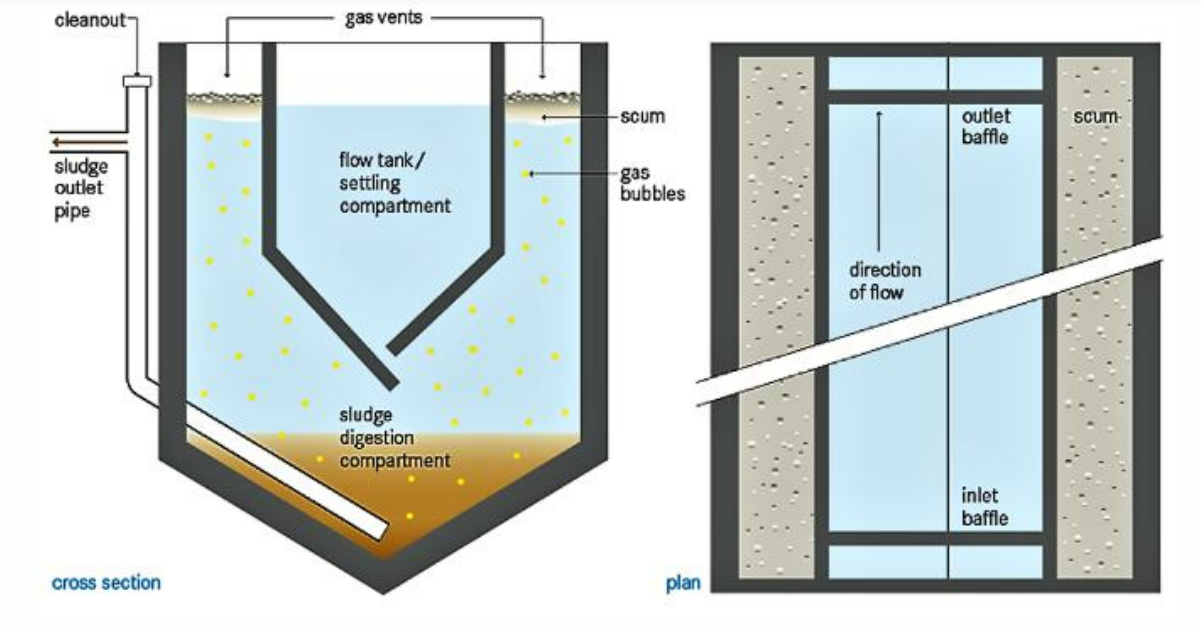


A manipulação dos materiais e insumos serão conforme citado no PGR (Programa de Gerenciamento de Riscos). Os produtos serão estocados e em seguida transportados para o destino final. Os materiais estereis que recobrem a formação ferrífera e não apresentam serão depositados no local destinado para este fim.

Todo o efluente aqui representados pelos deflúvios e escoamento superficial será clarificado em bacias de sedimentação antes da sua devolução ao meio ambiente.

O efluente sanitário será tratado pelo processo anaeróbio, em tanque IMHOFF.

Figura 4 - Desenho esquemático do sistema de tratamento de esgoto com tanque IMHOFF



Essas e outras informações estão descritas detalhadamente no **Item 2** do Programa de Gerenciamento de Riscos do RETALUDAMENTO CATAS ALTAS.

1.4. Integração com planos periféricos

O enfoque deste PAE é apresentar os cenários de risco que dizem respeito às operações do RETALUDAMENTO CATAS ALTAS e as áreas de utilidades que inclui a clarificação de efluentes, a estações de tratamento de efluentes sanitário e sistemas de combate a incêndio.

Para complementação das operações, o RETALUDAMENTO CATAS ALTAS interage com as

operações de transporte e estocagem de matérias primas e sistemas de combate a incêndio. Existe também a operação de duas Bacias de Sedimentação para retenção sólidos (BS) que, por características de risco distintos do RETALUDAMENTO CATAS ALTAS, possuem Planos de Ação de Emergência específicos – PAE BS1 e PAE BS2.

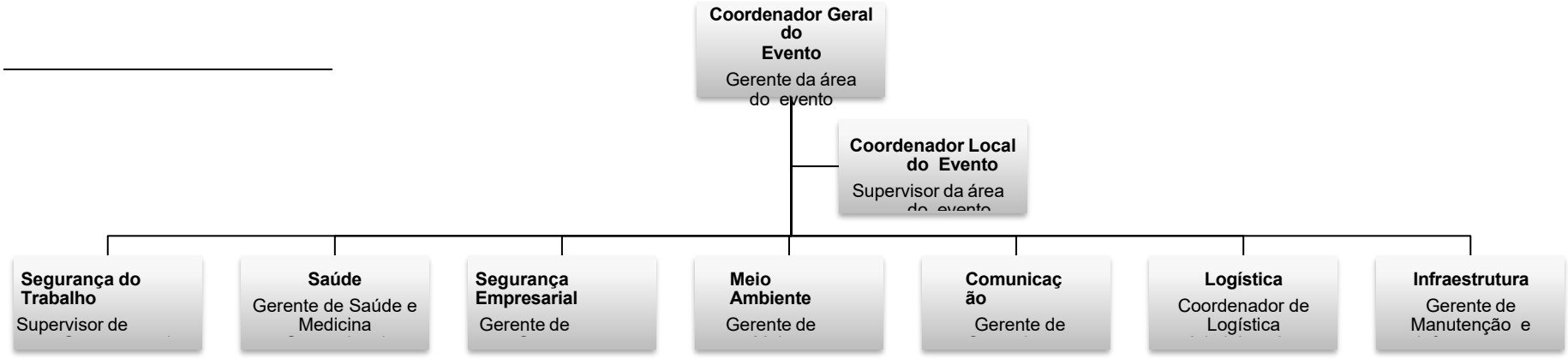
2. ESTRUTURA DE RESPOSTA DO PAE

2.1 Comissão de Emergência

As emergências serão coordenadas por uma Comissão de Emergência composta especificamente para cada nível de evento. Dependendo do nível da emergência, a Comissão de Emergência deverá ter a seguinte composição (função[1], em negrito, e cargo):

Nível 1:

Figura 4 - Organograma da Comissão de Emergência em cenários de nível 1

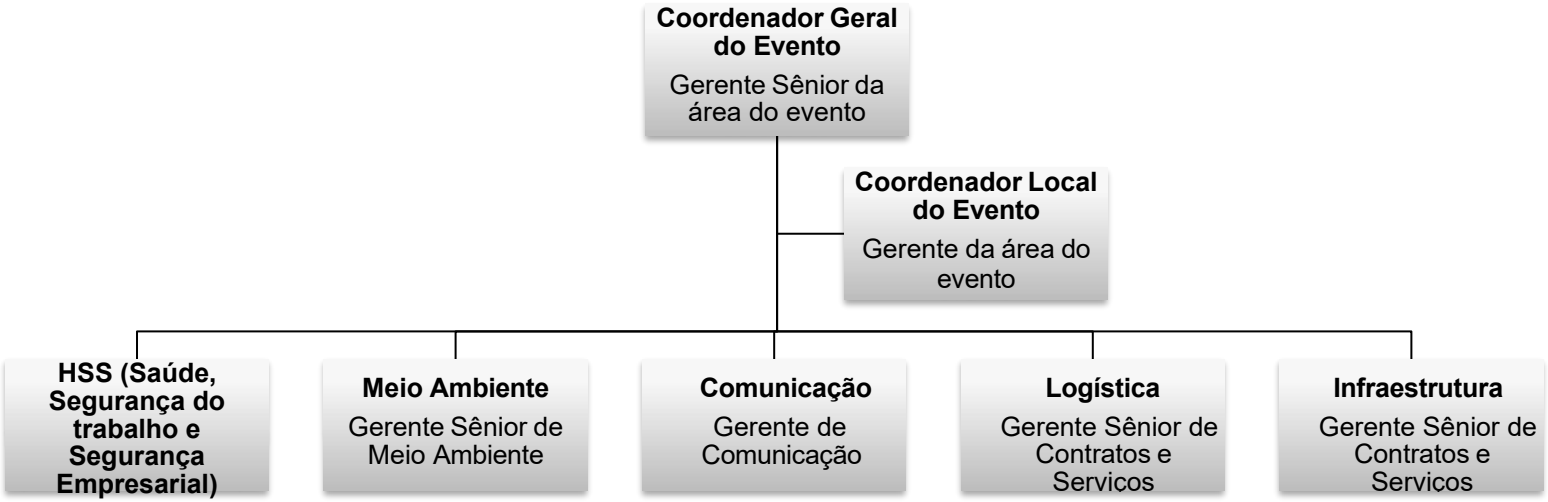


[1] Posto que determinado empregado ocupa em uma emergência. Para isto ele passa a realizar, em detrimento às suas atividades de rotina, suas atribuições emergenciais definidas no PAE.

Inserir logotipo SETOVI

Nível 2:

Figura 5 - Organograma da Comissão de Emergência em cenários de nível 2

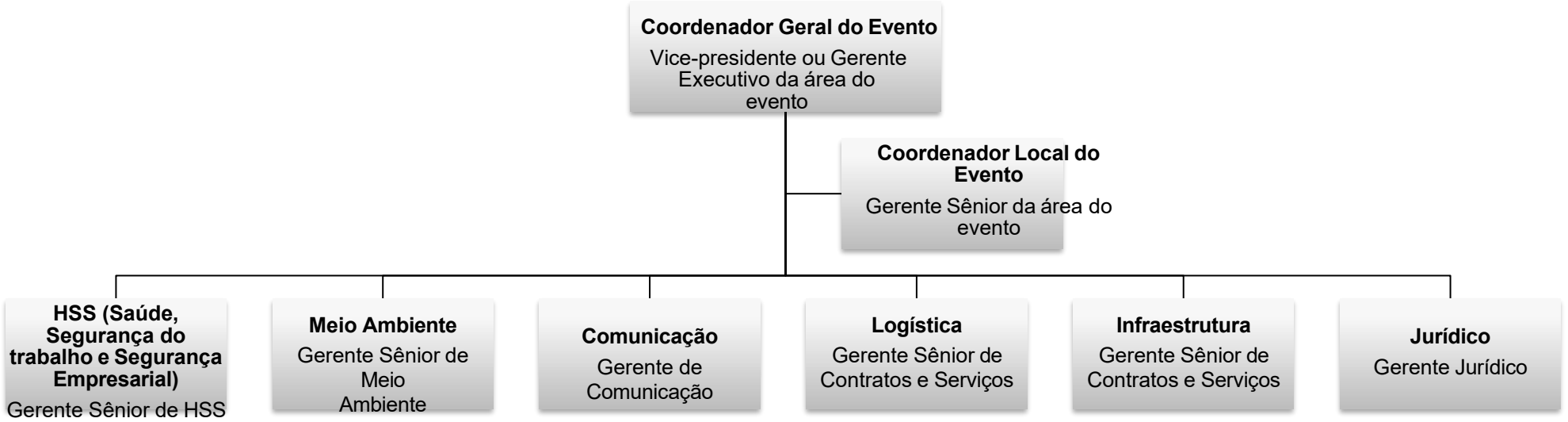


Como se pode observar, neste nível há um aumento na escala de hierarquia nas funções da Comissão. Tal configuração foi prevista devido ao grau de complexidade de cenários de nível 2.

Inserir logotipo SETOVI

Nível 3:

Figura 6 - Organograma da Comissão de Emergência em cenários de nível 3



O mesmo se repete em cenários de nível 3, incluindo, ainda, uma função presente apenas nesse nível, que é a do Jurídico, uma vez que existe a possibilidade de exposições da empresa a processos legais.

Cada uma das funções exerce um papel essencial, pois, no momento de um incidente, são os integrantes da Comissão de Emergência que irão pôr em prática todos os procedimentos descritos no PAE. Contudo, a depender do grau de complexidade da emergência, os arranjos dos organogramas definidos acima podem ser ajustados, sendo inseridas outras frentes, para propiciar maior eficácia do atendimento.

Importante destacar que a Comissão de Emergência representa as lideranças responsáveis por cada um de seus setores correspondentes, porém, não exime os demais representantes de responsabilidades, ou seja, em um nível 1, onde o Supervisor de Segurança do Trabalho assume a função de liderança da área de segurança do trabalho, o mesmo deverá continuar se reportando ao seu superior, Gerente de Segurança do Trabalho, a respeito das medidas que estão sendo tomadas bem como pode (e deve) organizar e liderar sua equipe para prestar o devido suporte a situação emergencial.

Os integrantes deverão coordenar as ações necessárias, para o pronto restabelecimento da normalidade das condições e a neutralização de potenciais consequências que possam vir a colocar em risco a integridade das pessoas, o meio ambiente e danos ao patrimônio e a imagem do RETALUDAMENTO CATAS ALTAS, bem como da continuidade das operações.

O quadro abaixo indica as principais atribuições (podem variar de acordo com o cenário eventual) de cada uma das funções exercidas pela Comissão de Emergência.

Quadro 3 - Atribuições da Comissão de Emergência

Função	**Atribuições**
Coordenador Geral do Evento	• Coordenar e gerir os recursos na preparação e atendimento do incidente ocorrido em sua área de atuação; • Dirigir ações na sala de crise; • Requisitar equipamentos, máquinas e/ou serviços necessários à correção de cenários; • Decidir sobre a parada das demais operações não envolvidas no evento; • Interagir com as áreas e equipes envolvidas, coordenando as tomadas de decisão; • Caracterizar a extensão do impacto externo, se houver; • Comunicar o evento à direção da empresa

Função	Atribuições
Coordenador Geral do Evento	• Estabelecer juntamente com Relações Externas contato com as autoridades e agências reguladoras; • Autorizar a liberação da informação final para a mídia; • Autorizar juntamente com a Segurança Empresarial, o acesso de entidades externas ao local do evento para apoio e/ou fiscalização, caso necessário; • Decidir sobre o encerramento da emergência ou alteração de nível de emergência; e • Aprovar o relatório da emergência, acompanhando as tratativas do plano de ação gerado.
Coordenador Local do Evento	• Dirigir ações emergenciais no local do evento para resolver o incidente no curto prazo; • Inteirar-se sobre a situação do evento e as ações em curso; • Coordenar as ações da Brigada Voluntária; • Repassar as informações solicitadas para as equipes de atendimento quando da chegada destas no local do evento; • Manter a Comissão de Emergência atualizada com o andamento das ações; • Solicitar ao Coordenador Geral do Evento todos os recursos e serviços requeridos pelo incidente, caso necessário; • Assegurar o isolamento da área afetada, solicitando apoio a Segurança Empresarial, se necessário; • Coordenar diretamente com as demais unidades operacionais sobre continuidade operacional; • Garantir que os procedimentos estejam sendo adotados *in loco* (energia zero, evacuação, entre outros, conforme necessidade).
Segurança do Trabalho	• Assessorar o Coordenador Geral do Evento sobre ações das Brigada Profissional e Voluntária; • Esclarecer sobre procedimentos internos e requerimentos de legislação referentes à segurança do trabalho; • Garantir que os controles de segurança estejam corretos (isolamento e barreiras); • Verificar se os equipamentos e área estão desenergizados; • Assegurar que atividades estão sendo executadas de acordo com os procedimentos internos definidos; • Elaborar plano de atendimento às causas dos incidentes; • Coordenar os esforços para identificar as exposições de perigo ao patrimônio; • Designar um ou mais empregados para coletar e exibir informações sobre o incidente relacionadas à segurança do trabalho;

Função	Atribuições
Segurança do Trabalho	• Investigar danos pessoais e materiais ocorridos com o incidente; e • Assegurar a segurança dos empregados afetados, civis e instalações.
Saúde	• Assessorar o Coordenador Geral do Evento sobre recursos e ações da Equipe Médica; • Esclarecer sobre procedimentos internos e requerimentos de legislação referentes saúde e medicina ocupacional; • Assegurar a saúde dos empregados e público; • Assegurar que atividades estão sendo executadas de acordo com os procedimentos internos definidos; • Coordenar equipe para prestar atendimento médico e/ou remoção de vítimas; • Elaborar plano de atendimento aos acidentados; • Recrutar terceiros e convocar agências/ órgãos quando necessário; e • Assegurar a saúde dos empregados afetados e civis.
Segurança Empresarial	• Coordenar o Centro de Controle de Ocorrências (CCO); • Efetuar o controle e coordenação de vias; • Efetuar o controle de pessoas (contagem e coordenação); • Autorizar junto ao Coordenador Geral do Evento a entrada de apoio externo; • Acompanhar o apoio externo, caso necessário; • Coordenar os esforços para identificar as exposições de perigo ao patrimônio; e • Garantir a integridade física de todas as pessoas e do patrimônio.
Meio Ambiente	• Assessorar o Coordenador Geral do Evento sobre recursos e ações da Brigada Ambiental referente ao atendimento; • Esclarecer sobre procedimentos internos e requerimentos de legislação referentes ao meio ambiente; • Ser a interface entre a empresa e os órgãos ambientais competentes; • Coordenar as ações ambientais internas e externas; • Manter contato constante com as equipes operacionais e equipes de suporte envolvidas; • Desenvolver e executar o plano de monitoramento da emergência ambiental; • Investigar eventual ocorrência de impactos ambientais relacionados ao incidente;

Função	Atribuições
Meio Ambiente	• Dar suporte necessário a Comunicação quanto aos impactos ambientais gerados reais e potenciais; • Coordenar os esforços para identificar às exposições de perigo ao meio ambiente; • Designar um ou mais empregados para coletar e exibir informações sobre o incidente relacionadas ao meio ambiente; • Assessorar nas informações a serem elaboradas para a comunidades, desenvolvendo materiais didáticos sobre os impactos de fato causados e as medidas desenvolvidas durante a contenção e para as devidas correções; • Suportar o detalhamento de informações junto aos órgãos ambientais, com a Comunicação e o Jurídico; e • Coordenar as necessidades de análises, monitoramentos ambientais em tempo real, acionando recursos e prestadores de serviços externos, caso necessário, para coletas e medições ambientais pertinentes.
Comunicação	• Inteirar-se sobre a situação do evento e as ações em curso; • Comunicar o evento à direção da empresa • Receber e passar informações atualizadas para mídia, caso necessário. • Preparar descrição do incidente o mais breve possível de sua ocorrência; • Registrar todas as entrevistas importantes e copiar todas as notícias vinculadas ao evento; • Registrar toda a comunicação que for realizada ao longo do evento; • Atualizar, com apoio do Coordenador Geral do Evento, as autoridades municipais no que for necessário; • Coordenar, com o apoio da Responsabilidade Social, comunicação com comunidades e as equipes atuando na contenção de impactos externos; • Revisar e aprovar as declarações públicas referentes ao incidente; • Desenvolver canal de comunicação interna e externa incluindo *network*; e • Preparar rascunho de “press release” junto com o Jurídico para aprovação da Comissão de Emergência, quando aplicável.

Logística	• Assegurar os serviços básicos de transporte e alimentação para as equipes em operação no evento; • Prever de acordo com o cenário as necessidades de materiais para as equipes envolvidas; • Montar a infraestrutura necessária para atendimento; e • Coordenar a contagem de pessoal e as ações em cada Ponto de Encontro em sinergia com apoio de sistema informatizado de controle de acesso de pessoal, identificando os registros de liberação de acesso de funcionários, terceiros e/ou visitantes.

Função	Atribuições
Infraestrutura	• Com base no potencial de impacto externo coordenar recursos e ações de minimização de impactos ambientais e suporte a comunidades afetadas; • Assessorar o Coordenador Geral do Evento quanto aos recursos para o retaludamento; e • Coordenar compra e recebimento de recursos adicionais para atendimento à emergência.
Jurídico	• Apoiar o processo de acionamento do PAE, assegurando as precauções e procedimentos legais durante as ações de resposta ao incidente; • Evitar possíveis exposições da empresa a processos legais; e • Dar suporte ao Coordenador Geral do Evento junto a Comunicação e Relações Externas revisando as declarações públicas antes de sua aprovação efetiva e apoiando quanto a representação as partes interessadas.

2.2 Equipes de suporte

A Comissão de Emergência conta com apoio de diversas equipes formadas por empregados próprios e ou terceirizados para o retaludamento, que podem ser acionadas para dar suporte ao atendimento do evento, a depender da necessidade de cada cenário específico.

O quadro abaixo apresenta as Equipes de suporte existentes indicando quem é responsável pela coordenação das ações a serem executadas e quais as principais atribuições de cada uma das equipes.

Quadro 4 - Atribuições das Equipes de suporte

Equipe	Atribuições
Segurança Empresarial	Responsável: Gerente de Segurança Empresarial A equipe monitora as condições do cenário do incidente e desenvolve medidas para assegurar a integridade física de todas as pessoas envolvidas e do patrimônio, bem como coordena o Centro de Controle de Ocorrências (CCO). • Efetuar o controle e coordenação de vias; • Efetuar o controle de pessoas (contagem e coordenação); • Acompanhar o apoio externo, caso necessário; e • Garantir a integridade física de todas as pessoas e do patrimônio.

Equipe	Atribuições
Segurança Empresarial	Especificamente em relação ao CCO, formada por operadores de CFTV, cabe a equipe realizar o acionamento da liderança da área e equipes de suporte bem como Comissão de Emergência conforme o nível, seguindo as orientações do Coordenador Geral do Evento.
Brigada Profissional	Responsável: Supervisor da Brigada Profissional Composta pelos brigadistas profissionais, e possui as atribuições de resgate, salvamento e combate a incêndio. • Proceder ao resgate e/ou salvamento de uma ou mais vítimas; • Proceder ao combate a incêndio; • Prestar suporte na evacuação de empregados; • Conhecer e utilizar os recursos necessários; e • Acompanhar reuniões de análise crítica do evento.
Brigada Voluntária	Responsável: Empregado que estiver assumindo a função de Coordenador Local do Evento Composta por brigadistas voluntários de incêndio, possui atribuições de realizar as primeiras ações emergenciais no local do evento, bem como as comunicações iniciais que se fizerem necessárias. • Realizar primeiros socorros; • Atuar no combate ao princípio de incêndio; • Prestar suporte na evacuação de empregados; e • Prestar suporte a Brigada profissional durante o seu atendimento.
Brigada Ambiental Comunitária	Responsável: Gestor de projetos comunitários Integrada pelos brigadistas ambientais comunitários, a equipe presta apoio às comunidades nas rotas de fuga além de suporte e atuação durante emergência, sob orientação das autoridades governamentais. • Realizar medições de qualidade da água; • Realizar inspeções das fronteiras do retaludamento Catas Alatas; • Realizar inspeção visual de medição de vazões dos córregos da Santa e Maquiné; • Prestar apoio durante evacuação de comunidades, sob orientação das autoridades governamentais; e • Acondicionar resíduos e proceder às orientações do Meio Ambiente.

Equipe	Atribuições
Equipe (Materiais perigosos)	Responsável: Gerente de Operações Composta por cabos de fogo, um encarregado e equipe técnica, a equipe possui atribuições de atendimento a emergência ambiental de cenários acidentais envolvendo a área do retaludamento Catas Altas. • Realizar ações de contenção e recolhimento de produto químico; • Conhecer e utilizar os recursos necessários; • Acondicionar resíduos e proceder às orientações do Meio Ambiente.
Clínica veterinária	Responsável: Biólogo Integrada pelos operadores ambientais, a equipe possui atribuições de remoção, tratamento veterinário e soltura de animais que representem riscos para a operação, pessoas ou injurias. • Realizar o resgate de animais, análise clínica e soltura em área adequada; e • Realizar destinação de animais em caso de óbito, conforme autorização.
Gestão dos Planos de Emergência	Responsável: Gestora técnica de projetos Composta de técnicos ambientais, a equipe tem por objetivo assegurar que os procedimentos e ações executadas estão em conformidade com os planos de emergência do RETALUDAMENTO CATAS ALTAS; • Prestar suporte técnico no fluxo de informações durante o evento; • Acompanhar o evento tomando nota das ações executadas ao longo do tempo; e • Apoiar o Coordenador Geral do Evento na elaboração do relatório e cumprimento do plano de ação gerado.
Saúde	Responsável: Gerente de Medicina Ocupacional Composta de médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem do trabalho, a equipe tem por objetivo assegurar a saúde dos empregados e público. • Prestar atendimento médico; • Realizar a remoção de vítimas; • Elaborar plano de atendimento aos acidentados; e • Assegurar a saúde dos empregados afetados e civis.

Controladoria	Responsável: Gerente Sênior de Controladoria A equipe será responsável por assegurar que estejam disponíveis as verbas para atender a emergência e que as despesas estejam sendo apropriadas e documentadas corretamente, entre outras atribuições.

Equipe	Atribuições
Controladoria	• Estabelecer orçamento com as contas para operações de atendimento à emergência; • Confirmar e estabelecer as diretrizes de compras; • Identificar os requerimentos financeiros para recuperação planejada das operações; e • Assegurar que os registros dos tempos dos empregados refletem as atividades do incidente.
Responsabilidade Social	Responsável: Gerente Sênior de Responsabilidade Social A equipe tem o objetivo de ser a interface entre a empresa e a comunidade local. • Centralizar contatos e negociações com as lideranças comunitárias para assegurar manutenção das operações; e • Manter contato constante, em especial com as áreas de Comunicação, Meio Ambiente e Jurídica.
Relações Externas	Responsável: Gerente de Relações Externas A equipe é responsável por atuar como ponto focal junto as autoridades. • Centralizar contatos e reportes às autoridades competentes; • Atualizar, com apoio do Coordenador Geral do Evento, as autoridades municipais no que for necessário; e • Coordenar/ participar nas liberações de informação de outras organizações.
Recursos Humanos	Responsável: Gerente Sênior de Recursos Humanos A equipe irá assegurar que os empregados sejam tratados de acordo com os valores e políticas da organização. • Monitorar as condições e danos pessoais que afetaram os empregados do projeto de retaludamento; • Realizar o levantamento das pessoas acidentadas; • Atender aos familiares dos empregados quanto às informações do evento; • Manter uma lista disponível de todos os empregados; • Informar ao Departamento de Pessoal da ocorrência; • Identificar e contabilizar os contratados e visitantes por ocasião do evento; • Prover serviço de Assistência Social aos empregados e familiares; e • Assistir às autoridades públicas no atendimento dos acidentados.

Equipe	Atribuições
Manutenção	Responsável: Gerente de Manutenção da área do evento Composta por mecânicos e eletricistas da RETALUDAMENTO ou de empresas contratadas tem por objetivo garantir a manutenção das operações de forma segura durante o evento. • Efetuar o desligamento de energia elétrica, equipamentos e máquinas, quando necessário; e • Reparar equipamentos, máquinas e instalações danificadas durante o evento.

2.3 Apoio externo

A depender do cenário emergencial pode haver a necessidade de acionar apoio externo, tais como Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, Órgãos Ambientais, hospitais, entre outros. Tal acionamento se dará mediante autorização do Coordenador Geral do Evento juntamente com o setor de Segurança Empresarial, que irá orientar sobre a melhor forma de realizar o acionamento bem como irá acompanhar as autoridades durante a permanência das unidades no local do retaludamento.

No caso de acionamento de apoio médico externo a seguinte sequência deve ser seguida, após as ações iniciais internas:

2.3.1 Equipe de SAMU (casos graves sem possibilidade de remoção como encarceramento e emergências por desabamento);
2.3.2 Médico do Trabalho (em situações não previstas);
2.3.3 Recursos médicos externos (parcerias com empresas terceiras, médicos especialistas AMS, PAM (Plano de auxílio mútuo), etc…).

3. RECURSOS E MATERIAIS DISPONÍVEIS

O RETALUDAMENTO CATAS ALTAS conta, além dos recursos humanos citados acima, com uma estrutura para atendimento a emergência que contempla brigadistas voluntários treinados distribuídos nas unidades operacionais e administrativas, ambulatório, hidrantes, extintores de incêndio, sistema de proteção por caminhões pipa.

4. COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

4.1 Acionamento do PAE – Comunicação inicial

Qualquer empregado ou contratado que circule nas proximidades de uma área onde haja suspeita de um evento emergencial é orientado a informar imediatamente a situação observada ao CCO (Centro de Controle de Ocorrências) conforme a placa de emergência (**Figura 7**) instalada em diversos pontos estratégicos nas instalações do RETALUDAMENTO CATAS ALTAS.

Figura 7 - Placa de emergência do RETALUDAMENTO CATAS ALTAS



Além disso, essa comunicação é reforçada nos pontos de encontro (pontos de ambulância) da RETALUDAMENTO conforme consta na **Figura 8**.

Figura 8 - Placa de emergência do RETALUDAMENTO CATAS ALTAS



Exemplo de ponto de encontro

Importante registrar que eventuais ocorrências serão direcionadas para o CCO (Centro de Controle de Ocorrências), que centraliza as informações, mantendo contato direto com os responsáveis pela atividade que ensejou a ocorrência, fazendo registro e acompanhamento das ações executadas.

O primeiro acionador do incidente deverá atentar para as seguintes ações:

- Aproximar-se cuidadosamente;
- Manter-se sempre de costas para o vento;
- Evitar manter qualquer tipo de contato com o produto envolvido, quando houver derramamento;
- Verificar e eliminar, se possível, todas e quaisquer fontes de ignição, tais como cigarros acesos, motores ligados, entre outros, quando houver derramamento; e
- Isolar o local, se possível.

Em casos de acidentes de maior proporção, outros planos de emergência do RETALUDAMENTO CATAS ALTAS poderão ser acionados, de modo a garantir apoio e recursos de todas as áreas e níveis de gestão do RETALUDAMENTO CATAS ALTAS, conforme apresentado na introdução deste documento (**Figura 1**). Dessa forma, é possível potencializar a resposta à emergência através de ações coesas e integradas, e minimizar os impactos do incidente. As definições das categorias de eventos emergenciais seguem a descrição abaixo;

Nível 1: Emergência

Um evento ou ocorrência não rotineira que pode ser resolvida através de intervenção da gestão local. Embora sejam classificados de forma variável quanto à gravidade, esses incidentes consistem em situações que, usualmente, podem ser gerenciadas dentro dos limites e capacidades do local ou do departamento.

Nível 2: Incidente de alto risco

Um Incidente de alto risco para uma emergência é um evento com grande significância e impactos que poderão resultar em:

- Lesões graves, ferimentos ou fatalidade;
- Negação de acesso às instalações por menos de 8 horas, mas pode ser mais longa;
- Negação de acesso aos sistemas por menos de 8 horas, mas pode ser mais longa;
- Deslocamento ou negação de acesso a pessoas por menos de 8 horas por dia, mas tem potencial para ser mais longo;
- Necessidade de envolvimento de equipes externas civis e/ou de emergência para gerenciar o impacto do incidente;
- Impacto adverso sobre as comunidades ou o meio ambiente, de natureza acidental ou maliciosa, que não pode ser gerenciado em nível local, e potenciais impactos reputacionais (risco moderado), local e/ou regionalmente.

Nível 3: Crise

Uma crise é um incidente único ou uma série de incidentes de alto risco que poderão resultar em:

- Sobrecarga de capacidade e os recursos de uma equipe local de gerenciamento de emergências para resolver o incidente;
- Vários ferimentos graves e/ou mortes;
- Exigir que instituições governamentais e a tomada de decisões resolvam o incidente;
- Interrupções operacionais de grande escala, de ordem regional ou nacional;
- Incidente de alto risco ou uma série de incidentes que atentem contra valores institucionais e demandem uma resposta estratégica;
- Acidente que ocasione impactos, ou múltiplos incidentes, com exposição reputacional (graves), regional, nacional ou internacionalmente;

- Impossibilidade de acesso às instalações por um período que tenha repercussões graves para o local ou área de negócios superior a 8 horas (por exemplo, evento climático adverso que causa evacuação do local ou período de fechamento prolongado);
- Impossibilidade de acesso a sistemas por um período que tenha repercussões graves para o local ou área de negócios superior a 8 horas (por exemplo, devido a um ataque cibernético direcionado);
- Impossibilidade e/ou suspensão de acesso a pessoas por um período que tenha repercussões graves para o local ou área de negócios superior a 8 horas (por exemplo, devido a ataque terrorista ou incidente ambiental grave);
- Envolvimento de equipes externas civis e/ou de emergência para gerenciar o impacto.

4.2 Notificação aos agentes internos

Uma vez recebido o alerta sobre o incidente, o Centro de Controle de Ocorrência - CCO informa o ocorrido ao Supervisor referente à área conforme o fluxograma abaixo.

O CCO possui um celular de emergência cujo número foi divulgado para todas as pessoas que podem ser acionadas durante um evento emergencial. Os empregados do RETALUDAMENTO CATAS ALTAS são treinados e orientados para priorizar o atendimento do CCO, por se tratar de acionamento de emergência.

Caso haja deflagração do PAE o CCO irá acionar as pessoas listadas conforme o fluxograma, e, estes assumirão suas funções pré-estabelecidas. Os contatos são atualizados mensalmente e, caso haja indisponibilidade de algum responsável do PAE (por motivo de férias, folga, problemas de saúde, entre outros) o mesmo deverá designar alguém para assumir a sua função ou, caso não seja possível o contato com o responsável, o seu gestor direto é acionado para assumir ou designar uma pessoa para a função.

Vale ressaltar que no caso de acionamento com risco de incêndio/explosão ou com possibilidade de vítimas, as Brigadas (profissional e voluntária), além da ambulância, deverão ser acionadas de imediato para o local do acidente, juntamente com o Supervisor da área e o Inspetor do turno. Já em casos de cenários ambientais a Brigada Ambiental referente deverá ser imediatamente acionada. Todos esses acionamentos são feitos através do CCO.

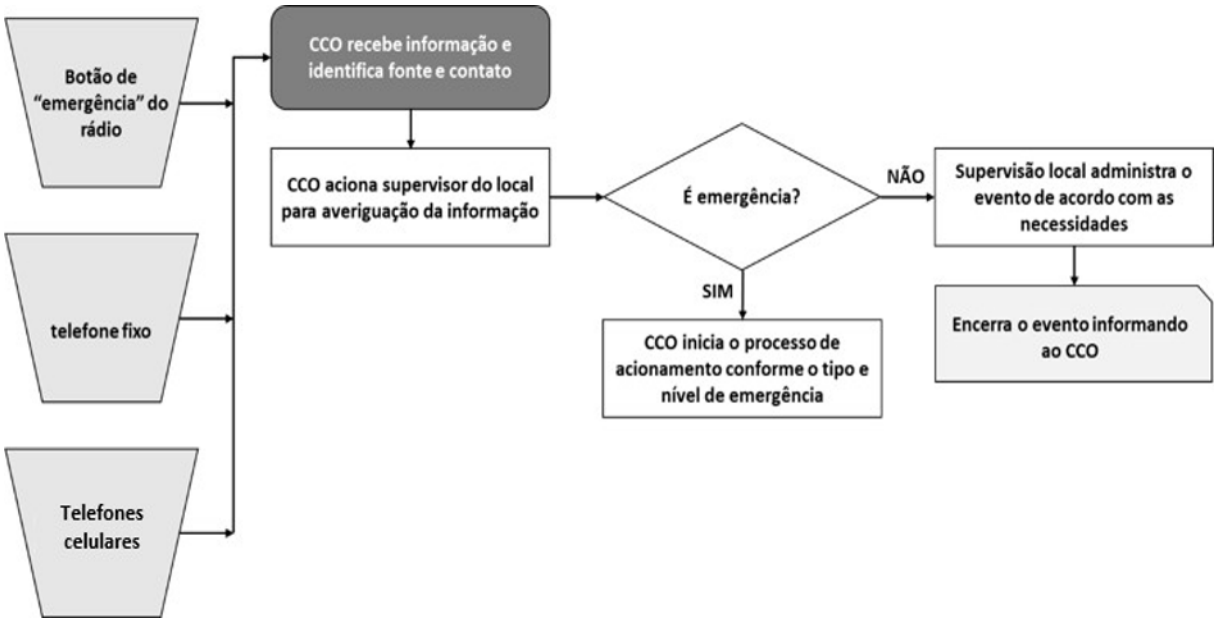
Uma vez reunidos e avaliados os cenários reais e potenciais, serão definidos todos os requisitos (estratégia de resposta, procedimentos, recursos materiais e humanos, etc.) necessários para garantir a segurança e a saúde dos trabalhadores, funcionários do RETALUDAMENTO CATAS ALTAS e população local próxima ao acidente, o controle efetivo do acidente e a recuperação total da área afetada.

No caso de emergências de nível 1 e 2, o Coordenador Geral deverá reunir os representantes de cada setor da Comissão de Emergência em local apropriado, visando sanar o sinistro. Já em casos de emergência de nível 3 o Coordenador Geral deflagra a crise instituindo o Sistema de Comando de Incidente – ICS. Toda crise tem origem em uma situação de emergência que não foi controlada, porém, nem toda situação de emergência levará a uma crise.

A Comissão deverá se reunir na sala de crise, onde serão discutidas as estratégias de resposta, contato com a mídia e órgão externos, entre outros assuntos pertinentes. O RETALUDAMENTO CATAS ALTAS conta com duas salas preparadas para essas situações (CCO e Sala VIP) contendo os planos de emergência atualizados bem como demais recursos necessários.

O CCO atende 24 horas e, havendo necessidade, permite o acesso de pessoas autorizadas no local em qualquer momento e a Sala VIP, está localizada dentro do CDT (Centro de Divulgação e Treinamento), que é um prédio administrativo, de acesso facilitado, que guarnece todos os recursos necessários para acionamento dos planos de emergência.

Figura 9- Fluxograma de acionamento inicial



4.3 Notificação aos agentes externos

Autoridades deverão ser comunicadas de acordo com o evento ocorrido, sob responsabilidade do setor de Relações Externas. A companhia prestará o apoio e os esclarecimentos que forem solicitados pelas entidades governamentais.

5. CENÁRIOS ACIDENTAIS

Os cenários acidentais foram estabelecidos a partir da etapa da identificação de perigos, item relativo ao PGR (Programa de Gerenciamento de Riscos).

De acordo com a classificação de níveis de emergência, nem todos os cenários acidentais da instalação requerem acionamento do PAE uma vez que a maioria dos cenários acidentais é rapidamente controlada pela equipe local, presente na área ou pelo acionamento da ambulância, como por exemplo, casos de acidentes pessoais leves, em locais de fácil acesso e remoção.

Importante ressaltar que o Supervisor da área deverá avaliar se há necessidade de acionar o PAE ou não. E não havendo necessidade, alguns recursos podem ser deslocados para auxiliar no retorno à normalidade. Contudo, conforme apresentado no Fluxograma de acionamento (**Figura 10**), independentemente da gravidade do cenário acidental, o CCO (Centro de Controle de Ocorrências) sempre deve ser acionado para acompanhamento e registro da ocorrência.

A tabela abaixo apresenta os cenários acidentais classificados como emergenciais (podendo variar de níveis 1 a 3):

Tabela 1- Cenários acidentais do PAE

N.º	Evento Acidental
1	Derramamento de carga próximo a galerias pluviais e/ou solo não impermeabilizado
2	Derramamento de produto químico, oleoso ou efluente próximo a galerias pluviais e/ou atingindo solo não impermeabilizado ou pessoas
3	Incêndio de qualquer natureza
4	Explosão de qualquer natureza
5	Atropelamento, Colisão, choque ou tombamento de veículos provocando lesões graves ou morte de pessoas
6	Colapso estrutural provocando lesões graves ou morte de pessoas
7	Choque elétrico
8	Prensamento de membros
9	Mal súbito ou dificuldade de movimentação em trabalho em altura
10	Mal súbito ou dificuldade de movimentação em espaço confinado

Para cada um dos cenários apresentados existem procedimentos previstos conforme apresentando no **Item 5.1**.

5.1 Procedimentos de resposta a emergências

As ações devem promover respostas rápidas através de um sistema de logística adequado, envolvendo comunicação entre as entidades intervenientes reunidas no PAE, de uma forma prática e simples, em caso de incidentes/ acidentes.

Todas as comunicações de emergência entre as equipes de campo e a Comissão de Emergência devem ser feitas através do Centro de Controle de Ocorrências (CCO) a fim de facilitar o fluxo e registro das ocorrências e evitar que informações sejam perdidas. A seguir serão descritos os procedimentos a serem adotados de acordo com os tipos de evento acidental.

Todo observador, após constatar o acidente/incidente e realizar a comunicação, deve permanecer próximo ao local até a chegada da equipe de atendimento. Porém este não deve, de forma alguma, tentar intervir, uma vez que podem existir riscos de difícil percepção como emissão de gases tóxicos, estruturas energizadas, entre outros.

Todas as emergências são formalmente declaradas por um gerente responsável e autorizado (que assume a função de Coordenador Geral do Evento). Além disso devem ser envolvidos a Comissão de Emergência e equipes de suporte necessárias para apoiar a resposta de emergência.

Um resumo das medidas de resposta para cada um dos níveis 1, 2 e 3, é apresentado no quadro abaixo:

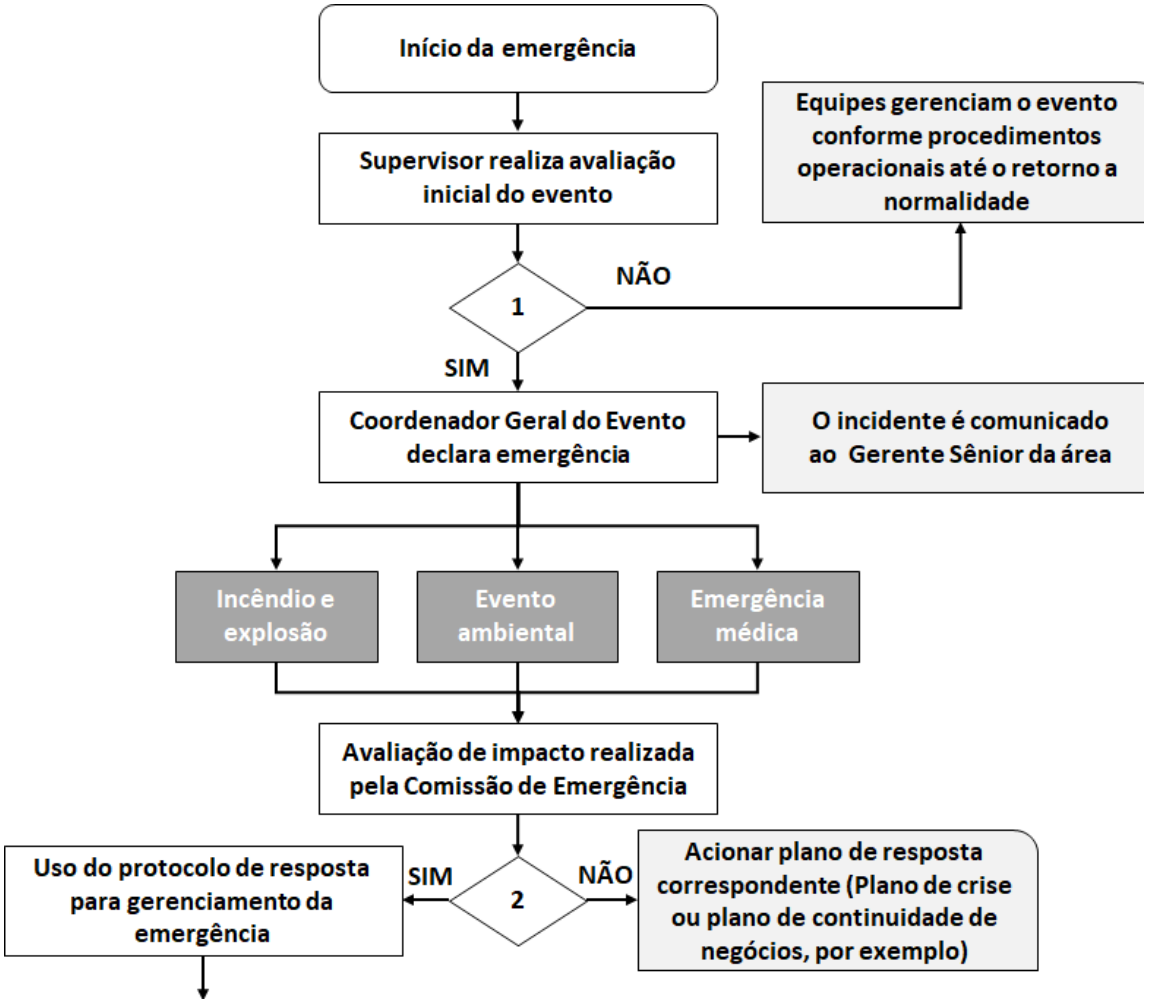
Quadro 5- Preparação e resposta a emergências

Qual é a emergência?
• Verifique os fatos: Quem ou o que foi ferido, danificado ou ameaçado? • Coordenador Geral do Evento deverá convocar uma reunião de emergência envolvendo as funções relevantes e fornecer uma classificação inicial da emergência: Nível 1: Lesões de atendimento médico simples, incidente ambiental local, princípio de incêndio, etc. Nível 2: Incidente de alto risco (grande interrupção e impacto em um local), ameaça a segurança, problemas significativos do cliente, etc. Nível 3: Fatalidade, incidente ambiental grave, problema grave de segurança na produção, incêndio grave,
Quem precisa ser informado? Nível 1: Emergência tratada localmente. Nível 2: O Coordenador Geral deve informar ao Vice-presidente industrial e o Gerente de HSS dentro de 24 horas. Se for necessária assistência corporativa da Setovi, notificar dentro de 24 horas. Nível 3: Coordenador Geral deverá garantir que o representante da área de negócios seja informado imediatamente seguindo o Plano de Emergência. Também deverá ser informado a Setovi. • O Coordenador Geral também deverá informar aos demais gerentes sêniors que possam ser direta ou indiretamente afetados/envolvidos.
Quais ações precisam ser tomadas imediatamente? Nível 1: Ações locais envolvendo as equipes de emergência do local. Nível 2: A Comissão de Emergência fornecerá apoio direto à equipe de emergência local. Nível 3: O Gerente Executivo ou Gerente Sênior da área de negócios: ➢ Solicitará (se necessário) que a Comissão de Emergência apoie o processo de emergência local e forneça ajuda e suporte especializado ao local afetado; ➢ Deverá garantir que os processos de comunicação estejam em vigor, através da sala de crise se possível.
Que outras medidas são necessárias? Nível 1: Ações de gerenciamento local. Nível 2: Comissão de emergência e gestão local garantem que o negócio retorne às operações normais seguindo o plano de continuidade de negócios. Nível 3: Comissão de emergência da Setovi (caso acionada), a gestão da área de negócios e a gestão

local deverão garantir que os efeitos da emergência sejam considerados, prestando o devido suporte aos empregados, familiares e colegas de trabalho além de assegurar-se que os negócios retornem às operações normais e que os clientes sejam apoiados por meio do plano de continuidade de negócios.

Todos os integrantes das áreas da Setovi serão treinados para o enfrentamento as situações de emergência.

Figura 10 - Fluxograma de resposta a emergências



Nos próximos itens se encontram descritas as ações previstas para cada os cenários de emergência levantados, bem como ações específicas, que devem ser consultadas adicionalmente decorrentes da particularidade do cenário eventual de emergência.

A aplicabilidade das ações é definida em razão da gravidade e impactos dos cenários. As ações previstas nos procedimentos não eximem as funções e equipes integrantes do PAE de

executarem suas responsabilidades conforme explicitado no **Item 2** deste documento.

5.1.1 Protocolos de resposta

5.1.1.1 Evento ambiental

Ao receber o acionamento de um evento ambiental deverá ser acionada de imediato a equipe de suporte e a Comissão de Emergência (nível 1, 2 ou 3) serão acionadas conforme a necessidade do cenário.

As seguintes informações iniciais deverão ser coletadas no início do atendimento:

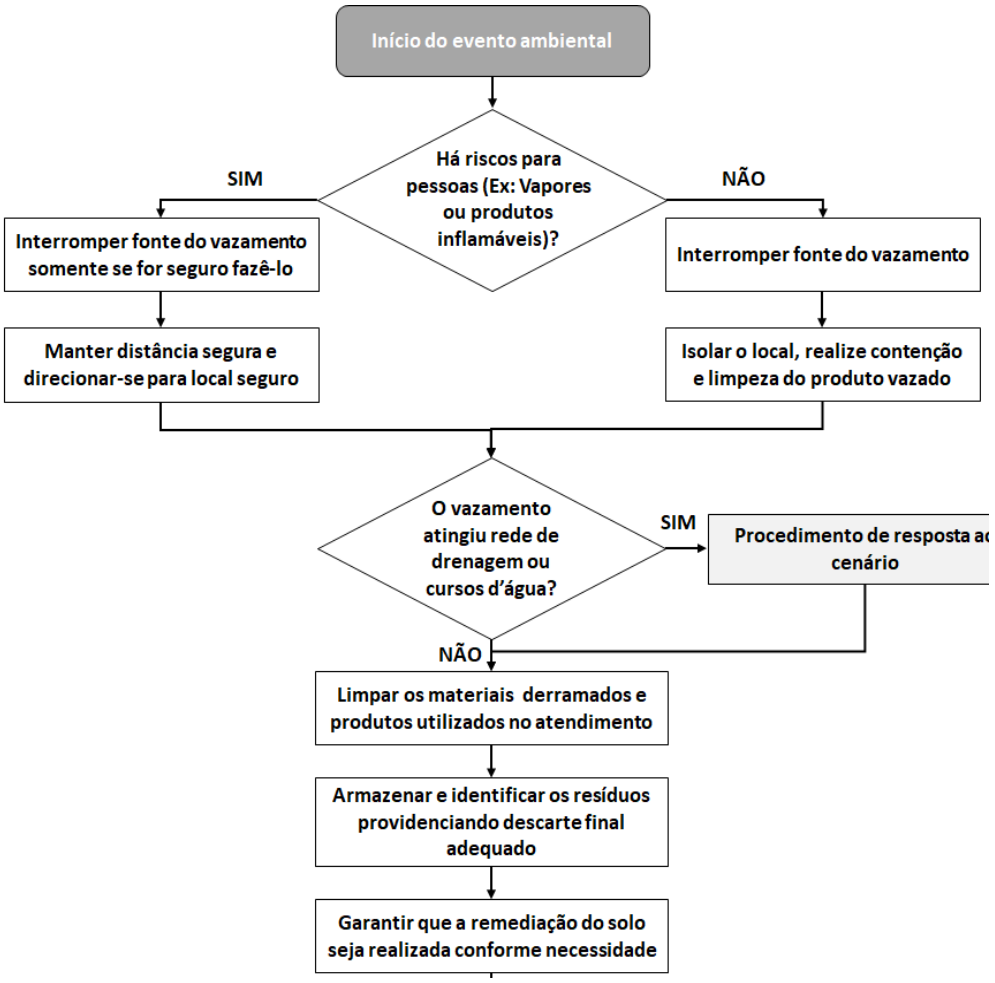
5.1.1.1.1 Indicação do material que causou o evento;
5.1.1.1.2 Se o mesmo se encontra em estado sólido, líquido, gasoso ou pó;
5.1.1.1.3 Quantidade armazenada, transportada ou usada;
5.1.1.1.4 Propriedades relevantes de saúde, segurança e meio ambiente solicitando o Engenheiro de Segurança do Trabalho para melhor avaliação;
5.1.1.1.5 Tipo de contenção;
5.1.1.1.6 Localização (ações prioritárias devem ser tomadas próximos a redes de drenagem, por exemplo). Uma referência para localização, porém não a única, e o ponto de ambulância mais próximo.

O Coordenador Geral do Evento deverá realizar as devidas tratativas com outras áreas que por ventura sejam afetadas direta ou indiretamente pelo cenário.

Além disso deverá ser registrado o que está sendo utilizado para controle de poluição e/ou remediação do vazamento (tipo de equipamento ou material, locais de atendimento, quantidade de recursos utilizados, etc.). Essas informações serão necessárias para compor o relatório da emergência.

O fluxograma abaixo descreve o passo-a-passo para atendimento a um evento ambiental.

Figura 11- Fluxograma de resposta a eventos ambientais



Os eventos ambientais são divididos em 3 cenários neste plano: Cenários 1, 2 e 3 conforme segue descrição detalhada de procedimento de resposta abaixo.

Cenário 1: Derramamento de carga próximo a galerias pluviais e/ou solo não impermeabilizado

Consideram-se cargas aquelas descritas no PGR (Programa de Gerenciamento de Risco) que são: ROM, Run Of Mine; Material estéril; Minério.

Seguir os passos abaixo além dos passos de comunicação citados no **Item 4** deste documento:

- O observador aciona o CCO repassando as informações sobre o evento;
- O CCO irá acionar a Equipe de Segurança e caso haja possibilidade de afetar as comunidades, acionar também a Brigada Ambiental Comunitária;
- O Coordenador Geral do Evento contata o responsável pela atividade para adotar as medidas de contenção do material e coleta as informações, se necessário;
- Caso haja impacto na comunidade do entorno, o Coordenador Geral do Evento aciona junto ao CCO a equipe de Responsabilidade Social;
- Relações Externas interage com os agentes públicos, caso necessário e mediante alinhamentos com Coordenador Geral do Evento;
- A Equipe de Segurança desloca-se com os recursos necessários para o atendimento;

- O Coordenador Local do Evento realiza isolamento da área e evacuação de funcionários e transeuntes com apoio das Brigadas Profissional e Voluntária e da Segurança Empresarial. Caso necessário realizar energia zero, ele aciona a equipe responsável;
- A Equipe EQUIPE DE SEGURANÇA DO TRABALHO realiza as ações de primeiro atendimento conforme plano de ação previsto pelo responsável da equipe;
- A Comunicação junto a Responsabilidade Social preparam comunicação para informar internamente, aos órgãos competentes e a comunidade sobre o evento;
- Relações Externas realiza comunicação mediante alinhamentos com Coordenador Geral do Evento;
- O Meio Ambiente solicita coleta e análise da água e/ou solo para acompanhar eventuais impactos;
- O Meio Ambiente avalia os eventuais impactos causados ao meio ambiente;
- O Meio Ambiente gerencia a disposição adequada os resíduos e embalagens ;
- O Coordenador Geral do Evento solicita eventuais reparos quando necessário para retorno às atividades normais;
- O Coordenador Local do Evento designa equipe para limpeza de solo, se necessário;
- O Coordenador Geral do Evento seleciona integrantes das equipes de resposta (Comissão de Emergência e Equipes de suporte) para realizar a investigação da ocorrência.

Cenário 2: Derramamento de produto químico, oleoso ou efluente próximo a galerias pluviais e/ou atingindo solo não impermeabilizado ou pessoas

Consideram-se produtos químicos aqueles descritos no PGR (Programa de Gerenciamento de Risco) que se são: combustível, produtos oleosos e efluentes.

Seguir os passos abaixo, além dos passos de comunicação citados no **Item 4** deste documento:

- O observador aciona o CCO repassando as informações sobre o evento;
- O CCO irá acionar a Equipe EQUIPE DE SEGURANÇA DO TRABALHO, e, caso haja possibilidade de afetar as comunidades, acionar também a Brigada Ambiental Comunitária;
- O Coordenador Geral do Evento contata o responsável pelo produto para controlar o derramamento e coleta as informações, se necessário;
- Relações Externas interage com os agentes públicos, caso necessário, e mediante alinhamentos com Coordenador Geral do Evento;
- Caso haja potencial impacto na comunidade do entorno, o Coordenador Geral do Evento aciona junto ao CCO a equipe de Responsabilidade Social;
- A EQUIPE DE SEGURANÇA DO TRABALHO desloca-se com os recursos necessários para o atendimento;
- O Coordenador Local do Evento realiza isolamento da área e evacuação de funcionários e transeuntes com apoio das Brigadas Profissional e Voluntária e da Segurança Empresarial. Caso necessário realizar energia zero, será acionada a equipe responsável;
- A EQUIPE DE SEGURANÇA DO TRABALHO realiza as ações de primeiro atendimento, conforme detalhado no plano de ação;
- A Comunicação prepara informe aos órgãos competentes e a comunidade sobre o evento;
- Relações Externas realiza comunicação mediante alinhamentos com Coordenador Geral do Evento;
- O Meio Ambiente solicita coleta e análise da água e/ou solo para monitorar eventuais impactos;
- O Meio Ambiente avalia os potenciais impactos causados ao meio ambiente;
- Meio Ambiente gerencia os resíduos e embalagens para destinação final adequada;

- O Coordenador Geral do Evento solicita eventuais reparos quando necessário para retorno às atividades normais;
- O Coordenador Local do Evento designa equipe para limpeza de solo, se necessário;
- O Coordenador Geral do Evento seleciona integrantes das equipes de resposta (Comissão de Emergência e Equipes de suporte) para realizar a investigação da ocorrência.

Cenario 3: Incêndio e/ou explosão

Ao receber o acionamento de um incêndio ou explosão são acionados de imediato a Brigada Profissional e equipe médica (ambulância). O Supervisor da área é responsável por acionar também brigadistas voluntários para apoio na primeira resposta, que pode incluir primeiros socorros e evacuação e eletricistas para procedimento de energia zero. Outras equipes de suporte e a Comissão de Emergência (nível 1, 2 ou 3) serão acionadas conforme a necessidade do cenário.

As seguintes informações iniciais deverão ser coletadas no início do atendimento:

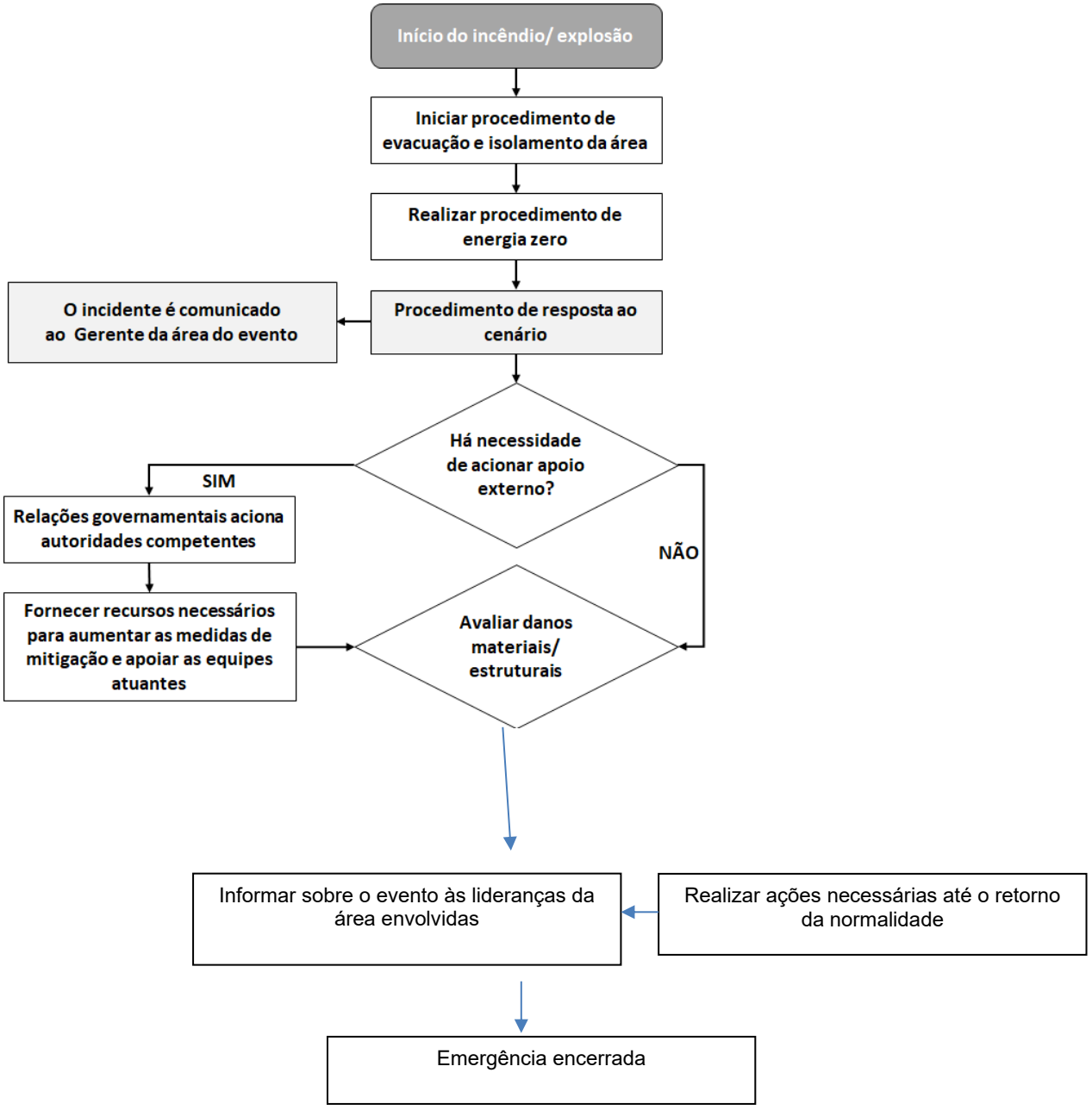
5.1.1.1.7 Se há vítima(s) no local. Se sim qual a localização e quantidade. No caso de uma resposta positiva, as ações de emergência médica devem ser tomadas adicionalmente;
5.1.1.1.8 Se as pessoas foram evacuadas para local seguro e a área está isolada para evitar novas circulações (procedimento descrito no item 5.1.2);
5.1.1.1.9 Detalhes do incidente como produto inflamável envolvido e localização do “ponto zero” (caso não se saiba deverá ser feita uma investigação);
5.1.1.1.10 Se o evento teve ou pode ter impacto ambiental. No caso de uma resposta positiva, as ações de evento ambiental devem ser realizadas adicionalmente).

O Coordenador Geral do Evento deverá realizar as devidas tratativas com outras áreas que porventura sejam afetadas direta ou indiretamente pelo cenário. A Comissão de Emergência deverá acompanhar o atendimento bem como as pessoas evacuadas. Caso haja necessidade de recursos adicionais (transporte, alimentação, etc) a Logística deverá realizar as tratativas necessárias.

Além disso deverá ser registrado o que está sendo utilizado para controle do incêndio e/ou contenção dos danos (tipo de equipamento ou material, locais de atendimento, quantidade de recursos utilizados, etc.). Essas informações serão necessárias para compor o relatório da emergência.

O fluxograma abaixo descreve o passo-a-passo para atendimento a um incêndio e/ou explosão.

Figura 12 - Fluxograma de resposta a incêndio e/ou explosão



Os procedimentos de resposta são divididos para 2 cenários neste plano: Cenários 4 e 5, conforme segue descrição detalhada abaixo.

Cenarios 4 e 5: Incêndio e/ou explosão de qualquer natureza

Consideram-se aqui cenários oriundos de combustão de produtos inflamáveis tais como gasolina, óleo diesel e gás natural.

Seguir os passos abaixo, além dos passos de comunicação citados no **Item 4** deste documento:

- O observador aciona o CCO repassando as informações sobre o evento;
- O CCO solicita ao observador o acionamento do alarme de incêndio, quando aplicável;
- Caso haja vítima, o observador verifica se está consciente e permanece no local até

a chegada da ajuda;

- O CCO aciona a Brigada Profissional juntamente com a equipe médica (ambulância), mesmo que não haja vítima, a ambulância fica de prontidão próximo ao local do evento;
- CCO realiza demais desdobramentos de acionamentos;
- Caso haja contaminação no meio ambiente, o CCO irá acionar a EQUIPE DE SEGURANÇA DO TRABALHO;
- O Coordenador Local do Evento solicita ao eletricista da área que realize o procedimento de energia zero;
- O Coordenador Local do Evento solicita apoio da Brigada Voluntária até a chegada da Brigada Profissional, caso necessário realizar primeiros socorros e/ou evacuação de área;
- O Coordenador Local do Evento solicita a equipe de Manutenção e/ou Operação para parada de atividades no entorno do local atingido;
- O Coordenador Local do Evento realiza isolamento da área e evacuação de funcionários e transeuntes com apoio das Brigadas Profissional e Voluntária e da Segurança Empresarial;
- Caso necessário abandono de área o Coordenador Local do Evento fará a contagem das pessoas evacuadas;
- A Brigada Profissional juntamente com a Brigada Voluntária presta suporte no abandono da área;
- A Comunicação junto a Responsabilidade Social preparam comunicação para informar aos órgãos competentes e a comunidade sobre o evento;
- Relações Externas interage com os agentes públicos, caso necessário e mediante alinhamentos com Coordenador Geral do Evento;
- Caso necessário, o Coordenador Local do Evento solicita suporte da equipe de Segurança Empresarial para realizar o controle de vias;
- A Brigada Profissional realiza as ações de atendimento com a Brigada Voluntária conforme plano de ação previsto pelo responsável da equipe;
- Para a elaboração do plano de ação de combate a incêndio, a Brigada Profissional deve consultar as informações detalhadas sobre a localização de áreas com combustíveis e materiais inflamáveis, pontos de risco de explosão ou materiais aquecidos, áreas que envolvem produtos químicos com risco de queimaduras químicas, e os pontos de desligamento de energia do RETALUDAMENTO CATAS ALTAS, incluindo as unidades DRS 1 e DRS 2. Além disso, é importante que a Brigada tenha conhecimento sobre os locais de armazenamento de materiais com potencial de combustão no RETALUDAMENTO CATAS ALTAS.
- A Brigada Profissional deve sempre levar em consideração o produto que causou o incêndio e o alcance do mesmo para definição das estratégias de resposta;
- A equipe médica, no caso de vítima, irá realizar avaliação e definir se o atendimento será hospitalar ou ambulatorial;
- A Brigada Profissional realiza combate ao incêndio e, caso necessário, informa necessidade de apoio do Corpo de Bombeiros para o Coordenador Geral do Evento;
- A equipe médica, no caso de vítima, irá realizar remoção da vítima para a ambulância;
- Caso haja impacto sobre as comunidades adjacentes ao RETALUDAMENTO CATAS ALTAS, Relações Externas aciona a Defesa Civil;
- O Coordenador Geral do Evento, juntamente com a Segurança Empresarial, autoriza o acionamento do apoio externo;
- A Comunicação junto a Responsabilidade Social preparam comunicação para informar aos órgãos competentes e a comunidade sobre o evento;
- O Meio Ambiente solicita coleta e análise da água e/ou solo para acompanhar o grau de contaminação, caso haja;
- O Meio Ambiente avalia os impactos causados ao meio ambiente;
- O Meio Ambiente gerencia os resíduos e embalagens contaminadas;

– A Segurança de Trabalho junto ao Coordenador Local do Evento realiza avaliação da segurança no local;

– Em caso de óbito, a Segurança Empresarial irá providenciar o isolamento do local para posterior investigação policial de suas causas;

– Brigada Profissional ou equipe médica comunica ao Coordenador Geral do Evento sobre óbito, quando for o caso;

– O Coordenador Geral do Evento solicita eventuais reparos quando necessário para retorno às atividades normais;

– O Coordenador Geral do Evento seleciona integrantes das equipes de resposta (Comissão de Emergência e Equipes de suporte) para realizar a investigação da ocorrência.

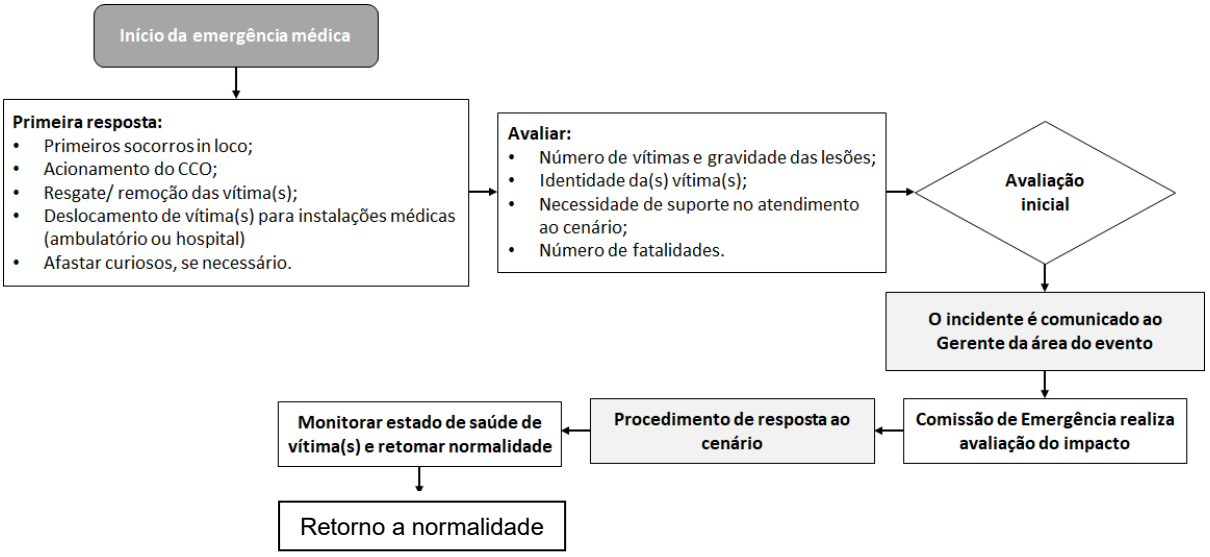
5.1.1.2 Emergência médica

Ao receber o acionamento de emergência médica são acionados de imediato a Brigada Profissional e equipe médica (ambulância). O Supervisor da área é responsável por acionar também brigadistas voluntários para apoio na primeira resposta. Outras equipes de suporte e a Comissão de Emergência (nível 1, 2 ou 3) serão acionadas conforme a necessidade do cenário.

Ao longo do atendimento deverão ser registradas as ações tomadas, estado de saúde da vítima, direcionamento da vítima (ambulatório ou hospital), entre outros dados relevantes. Essas informações serão necessárias para compor o relatório da emergência.

O fluxograma abaixo descreve o passo-a-passo para atendimento a uma emergência médica.

Figura 13 - Fluxograma de resposta a emergência médica



São consideradas emergências médicas um total de cenários 6 deste plano: Cenários 6 a 11. Abaixo encontram-se os procedimentos de resposta para cada um deles.

Cenário 4: Atropelamento, colisão, choque ou tombamento de veículos provocando lesões graves ou morte de pessoas

Seguir os passos abaixo além dos passos de comunicação citados no **Item 4** deste documento:

- O observador aciona o CCO repassando as informações sobre o evento;
- O observador verifica se a vítima está consciente e permanece no local até a chegada da ajuda;
- O CCO aciona a Brigada Profissional juntamente com a equipe médica (ambulância), mesmo que não haja vítima, a ambulância fica de prontidão próximo ao local do evento;
- O Coordenador Local do Evento solicita apoio da Brigada Voluntária até a chegada da Brigada Profissional, caso necessário realizar primeiros socorros;
- O Coordenador Local do Evento realiza isolamento da área e evacuação de funcionários e transeuntes com apoio das Brigadas Profissional e Voluntária e da Segurança Empresarial. Caso necessário realizar energia zero, aciona a equipe responsável;
- A Comunicação prepara informativo sobre o evento. Caso necessário, Relações Externas, mediante alinhamento com Coordenador Geral do Evento, realiza interface com os órgãos públicos;
- A Brigada Profissional juntamente com a equipe médica (ambulância) desloca-se com os recursos necessários para o atendimento;
- A Brigada Profissional realiza as ações de primeiro atendimento conforme plano de ação previsto pelo responsável da equipe;
- A equipe médica realiza avaliação e define se o atendimento será hospitalar ou ambulatorial;
- A equipe médica realiza remoção da vítima para a ambulância;
- Em caso de óbito a Segurança Empresarial irá providenciar o isolamento do local para posterior investigação policial de suas causas;
- Brigada Profissional ou equipe médica comunica ao Coordenador Geral do Evento sobre óbito, quando for o caso;
- O Coordenador Geral do Evento solicita eventuais reparos quando necessário para retorno às atividades normais;
- O Coordenador Geral do Evento seleciona integrantes das equipes de resposta (Comissão de Emergência e Equipes de suporte) para realizar a investigação da ocorrência.

Cenário 5: Colapso estrutural provocando lesões graves ou morte de pessoas

Caso haja queda de carga, ver também o procedimento do **Cenário 1** ou se houver derramamento de produto químico, oleoso e/ou efluente, ver procedimento do **Cenário 2**.

Seguir os passos abaixo além dos passos de comunicação citados no **Item 4** deste documento:

- O observador aciona o CCO repassando as informações sobre o evento;
- Caso haja vítima, o observador verifica se está consciente e permanece no local até a chegada da ajuda;
- Caso haja lesões em pessoas, o CCO irá acionar a Brigada Profissional juntamente com a equipe médica (ambulância);
- O Coordenador Local do Evento solicita apoio da Brigada Voluntária até a chegada da

Brigada Profissional, caso necessário realizar primeiros socorros;

- O Coordenador Local do Evento realiza isolamento da área e evacuação de funcionários e transeuntes com apoio das Brigadas Profissional e Voluntária e da Segurança Empresarial. Caso necessário realizar energia zero, ele aciona a equipe responsável;
- A Comunicação prepara informativo sobre o evento. Caso necessário Relações Externas, mediante alinhamento com Coordenador Geral do Evento, realiza interface com os órgãos públicos;
- A Brigada Profissional juntamente com a equipe médica (ambulância) desloca-se com os recursos necessários para o atendimento;
- A Brigada Profissional realiza as ações de primeiro atendimento conforme plano de ação previsto pelo responsável da equipe;
- A equipe médica, no caso de vítima, irá realizar avaliação e definir se o atendimento será hospitalar ou ambulatorial;
- A equipe médica, no caso de vítima, irá realizar remoção da vítima para a ambulância;
- Em caso de óbito a Segurança Empresarial irá providenciar o isolamento do local para posterior investigação policial de suas causas;
- Brigada Profissional ou equipe médica comunica ao Coordenador Geral do Evento sobre óbito, quando for o caso;
- O Coordenador Geral do Evento solicita eventuais reparos quando necessário para retorno às atividades normais;
- Coordenador Local do Evento solicita ao Coordenador Geral do Evento suporte de caminhão munck/ guindaste, caso necessário;

O Coordenador Geral do Evento seleciona integrantes das equipes de resposta (Comissão de Emergência e Equipes de suporte) para realizar a investigação da ocorrência.

Cenários 8 e 9: Choque elétrico e prensamento de membros

Seguir os passos abaixo, além dos passos de comunicação citados no **Item 4** deste documento:

- O observador aciona o CCO repassando as informações sobre o evento;
- O observador verifica, se possível, se a pessoa está consciente e permanece no local até a chegada da ajuda;
- O CCO aciona a Brigada Profissional juntamente com a equipe médica (ambulância), mesmo que não haja vítima, a ambulância fica de prontidão próximo ao local do evento;
- O Coordenador Local do Evento solicita ao eletricista da área que realize o procedimento de energia zero;
- O Coordenador Local do Evento solicita apoio da Brigada Voluntária até a chegada da Brigada Profissional, para apoio na retirada da vítima do local, se possível;
- Caso necessário e possível, a Brigada Voluntária deverá realizar os primeiros socorros a vítima;
- A Brigada Profissional desloca-se, juntamente com a equipe médica (ambulância), com os recursos necessários para o atendimento;
- O Coordenador Local do Evento realiza isolamento da área e evacuação de funcionários e transeuntes com apoio das Brigadas Profissional e Voluntária e da Segurança Empresarial;
- A Brigada Profissional realiza as ações de resgate conforme plano de ação previsto pelo responsável da equipe;
- A equipe médica irá realizar avaliação e definir se o atendimento será hospitalar ou ambulatorial;
- A Comunicação prepara informativo sobre o evento. Caso necessário Relações Externas,

mediante alinhamento com Coordenador Geral do Evento, realiza interface com os órgãos públicos;

- A equipe médica irá realizar remoção da vítima para a ambulância;
- Em caso de óbito a segurança Empresarial irá providenciar o isolamento do local para posterior investigação policial de suas causas;
- Brigada Profissional ou equipe médica comunica ao Coordenador Geral do Evento sobre óbito, quando for o caso;
- O Coordenador Geral do Evento seleciona integrantes das equipes de resposta (Comissão de Emergência e Equipes de suporte) para realizar a investigação da ocorrência.

Cenário 10: Mal súbito ou dificuldade de movimentação em trabalho em altura

- O observador aciona o CCO repassando as informações sobre o evento;
- O observador verifica, se possível, se a pessoa está consciente e permanece no local até a chegada da ajuda;
- O CCO aciona a Brigada Profissional juntamente com a equipe médica (ambulância), mesmo que não haja vítima, a ambulância fica de prontidão próximo ao local do evento;
- A Brigada Profissional desloca-se, juntamente com a equipe médica (ambulância), com os recursos necessários para o atendimento;
- O Coordenador Local do Evento realiza isolamento da área e evacuação de funcionários e transeuntes com apoio das Brigadas Profissional e Voluntária e da Segurança Empresarial. Caso necessário realizar energia zero, ele aciona a equipe responsável;
- O Coordenador Local do Evento solicita apoio da Segurança do trabalho para acompanhamento do resgate;
- A Brigada Profissional realiza as ações de resgate em altura e primeiros socorros conforme plano de resgate previsto pelo responsável da equipe;
- A equipe médica irá realizar avaliação e definir se o atendimento será hospitalar ou ambulatorial;
- A Comunicação prepara informativo sobre o evento. Caso necessário, Relações Externas mediante alinhamento com Coordenador Geral do Evento, realiza interface com os órgãos públicos;
- A equipe médica irá realizar remoção da vítima para a ambulância;
- Em caso de óbito a Segurança Empresarial irá providenciar o isolamento do local para posterior investigação policial de suas causas;
- Brigada Profissional ou equipe médica comunica ao Coordenador Geral do Evento sobre óbito, quando for o caso;
- O Coordenador Geral do Evento seleciona integrantes das equipes de resposta (Comissão de Emergência e Equipes de suporte) para realizar a investigação da ocorrência.

Cenário 11: Mal súbito ou dificuldade de movimentação em espaço confinado

- O observador aciona o CCO repassando as informações sobre o evento;
- O observador verifica, se possível, se a pessoa está consciente e permanece no local até a chegada da ajuda;
- O CCO aciona a Brigada Profissional juntamente com a equipe médica (ambulância), mesmo que não haja vítima, a ambulância fica de prontidão próximo ao local do evento;
- A Brigada Profissional desloca-se, juntamente com a equipe médica (ambulância), com os recursos necessários para o atendimento;

- O Coordenador Local do Evento realiza isolamento da área e evacuação de funcionários e transeuntes com apoio das Brigadas Profissional e Voluntária e da Segurança Empresarial. Caso necessário realizar energia zero, ele aciona a equipe responsável;
- O Coordenador Local do Evento solicita apoio da Segurança do trabalho para acompanhamento do resgate;
- A Brigada Profissional deverá realizar a medição da atmosfera (utilizando equipamento de leitura direta, intrinsecamente seguro, provido de alarme, calibrado e protegido contra emissões eletromagnéticas ou interferências de radiofrequência) antes de adentrar no espaço confinado e, com base na medição, avaliar o equipamento de proteção adequado;
- Em caso de existência de Atmosfera Imediatamente Perigosa à Vida ou à Saúde - Atmosfera IPVS –, o espaço confinado somente pode ser adentrado com a utilização de máscara autônoma de demanda com pressão positiva ou com respirador de linha de ar comprimido com cilindro auxiliar para escape;
- A Brigada Profissional realiza as ações de resgate em espaço confinado e primeiros socorros conforme plano de resgate previsto pelo responsável da equipe;
- Durante todo o resgate deverá ser monitorada a atmosfera do ambiente;
- O Coordenador Local do Evento deverá ordenar o abandono do espaço confinado sempre que reconhecer algum sinal de alarme, perigo, sintoma, queixa, condição proibida, acidente, situação não prevista ou quando não puder desempenhar efetivamente suas tarefas;
- A equipe médica irá realizar avaliação e definir se o atendimento será hospitalar ou ambulatorial;
- A Comunicação prepara informativo sobre o evento. Caso necessário Relações Externas, mediante alinhamento com Coordenador Geral do Evento, realiza interface com os órgãos públicos;
- A equipe médica irá realizar remoção da vítima para a ambulância;
- Em caso de óbito a Segurança Empresarial irá providenciar o isolamento do local para posterior investigação policial de suas causas;
- Brigada Profissional ou equipe médica comunica ao Coordenador Geral do Evento sobre óbito, quando for o caso;
- O Coordenador Geral do Evento seleciona integrantes das equipes de resposta (Comissão de Emergência e Equipes de suporte) para realizar a investigação da ocorrência.

5.1.2 Procedimentos específicos

Para atividades de trabalho em altura, espaço confinado e de difícil acesso, as áreas (operação e/ou manutenção) deverão utilizar o POP - Plano Operacional de Padrão de Resgate, que está disponível através do sistema Interno de Gestão de Documentos. – Espaço Confinado e Trabalho em Altura.

Os métodos de interrupção de vazamentos de hidrocarbonetos, seus derivados ou produtos químicos perigosos nas operações do RETALUDAMENTO CATAS ALTAS podem ser consultados na **Tabela 2**.

Tabela 2 - Métodos de interrupção para cada fonte potencial de vazamento de produtos químicos ou oleosos

Fonte	Procedimentos		Recursos
	Primários	Secundários	
Tanque de combustível	Abastecimento de veículos Tamponamento de tanques Tamponamento de suspiros	Verificação de vazamentos nas mangueiras do caminhão comboio	-
Mangote	Desligamento das bombas	Fechamento das válvulas	-
Duto	Desligamento das bombas	Fechamento das válvulas	-
Bomba	Desligamento das bombas	Fechamento das válvulas	-

5.1.3 Em qualquer incidente:

– Desligar todas as possíveis fontes de ignição, em seguida efetuar medição de explosividade;
– Caso o valor detectado, na medição de explosividade, encontre-se acima do L.I.I. (Limite Inferior de Inflamabilidade) e abaixo do L.S.I. (Limite Superior de Inflamabilidade) do produto, deve-se, imediatamente, lançar espuma sobre o produto vazado.

Classificam-se como fontes de ignição – fogo, superfície quente, centelha ou faísca, produtos químicos (reativos, catalisadores, etc.), eletricidade estática, compressão, descarga elétrica, descarga atmosférica, motores a combustão (cano de descarga), etc.

Em caso de incidente com produto corrosivo:

– Assegurar que os respondedores da emergência estejam portando os EPIs adequados ao manuseio do produto derramado conforme a FDS do produto;
– Manter materiais combustíveis (madeira, óleo, etc.) longe do produto derramado;
– Garantir que todo equipamento utilizado no manuseio do produto esteja eletricamente aterrado;
– No caso de formação de gás, manter a área isolada até que o gás tenha se dispersado;
– Manter a área ventilada.

Contenção e limpeza do local:

– Cercar o produto remanescente com material absorvente para evitar que o produto escoe e se espalhe por uma área maior ou atinja as águas locais;
– Conter os materiais derramados com sacos de areia, etc.;
– Material seco: remover com a pá para um recipiente adequado;
– Material líquido: remover o material por um caminhão de aspiração a vácuo;
– Material restante: pode ser diluído com água e neutralizado com solução diluída de ácido, em seguida absorvido e recolhido;
– O gerenciamento dos resíduos deve ser feito conforme orientação do Meio Ambiente.

Em caso de derramamento em equipamentos ou veículos:

- Realizar uma avaliação inicial da ocorrência para identificar o local da ruptura (rasgo ou furo);
- Se possível vedar o local do derramamento com batoque de madeira ou teflon;
- Não sendo possível vedar, providenciar um tambor para recolher o óleo que está vazando;

Em caso de derramamento em tanques:

- Caso o derramamento ocorra por extravasamento do tanque, interromper imediatamente a transferência;
- Providenciar a transferência do produto do tanque sinistrado para um reservatório seguro (outro tanque, caminhão-tanque ou caminhão a vácuo), de modo a minimizar o derramamento;
- Providenciar o reparo do tanque sinistrado;
- Deve ser providenciada contenção, mesmo que improvisada, para restringir ao máximo o espalhamento do produto.

Em caso de condições adversas de tempo:

- No caso de ventos fortes, solicitar a paralização das operações e acionar o CCO;
- Sair imediatamente da área e dirigir-se a área abrigada caso seja orientado pela Segurança do Trabalho ou Coordenado Local do Evento;
- No caso de chuva, as operações devem ser paralisadas imediatamente e todos devem procurar abrigo em local seguro;
- No caso de raio, realizar o corte de energia elétrica (parcial ou total).

Em caso de eventos de chuvas intensas:

O Plano de Ação de Emergência (PAE) será acionado sempre que os parâmetros operacionais do Sistema de Efluentes, com base em simulações de eventos climáticos, atingirem os limites estabelecidos pelas normas internas de operação. Caso ocorra um evento que seja classificado como uma "Condição Operacional Crítica", conforme as diretrizes de referência, o PAE deverá ser ativado.

- O nível das bacias de sedimentação estiver acima de determinado limite.
- A operação do tanque IMHOFF estiver com capacidade reduzida.

O Plano de Atendimento à Emergência (PAE) também deverá ser acionado quando a condição operacional do RETALUDAMENTO CATAS ALTAS for classificada como crítica e as bordas livres das bacias das de sedimentação BS 1 e BS2 atingirem parâmetros limites fixados pelo projeto.

Em caso de vazamento de gás natural:

Estão previstas ações de parada, isolamento e purga que devem ser executadas visando prevenir a escalada de condições anormais em um grande evento perigoso e para limitar a extensão e a duração de tais eventos que possam ocorrer.

As seguintes ações gerais estão relacionadas a uma situação de parada que pode ser executada:

- Desligamento e seccionamento das instalações do gás natural;
- Arejamento do local;

- Isolamento das Fontes de Ignição;
- Ativação do alarme.

Nível – Plano de Resposta de Emergência:

Quando da detecção de um evento acidental pelo Sistema de Fogo e Gás, esta informação será enviada para o Engenheiro de Segurança, em caso de evento em qualquer área escopo do projeto.

Tempo de resposta:

O sistema de detecção de fogo e gás é uma das barreiras de segurança que visa reduzir os riscos durante a detecção de vazamento de gás e incêndio. O tempo de detecção e o tempo de envio do sinal para a tomada de ações são essenciais para minimizar o risco de consequências graves, começando em um estágio inicial o isolamento, purga e controle da fonte de ignição.

Em caso de evacuação:

Qualquer empregado ou contratada deve conhecer e aplicar os seguintes passos e orientações:

- Ao identificar a necessidade de evacuar uma área, deverá sair do seu local de trabalho e acionar o alarme de emergência. Caso não conheça ou consiga identificar a localização do alarme acionar o CCO informando da necessidade;
- Ao acionar o CCO garantir que as seguintes informações mínimas sejam fornecidas: **L**ocalização, tipo de **i**ncidente, **o**utros serviços necessários, **n**úmero de vítimas (se houver), **e**xtensão de lesões e/ou do incidente e repetir detalhes de **l**ocalização;
- Ao ouvir o alarme, todos devem manter a calma, desligar seus equipamentos e preparar-se para a evacuação;
- A saída organizada em fila indiana (uma pessoa atrás da outra) total ou parcial dos empregados e contratadas será coordenada por um membro da Brigada Voluntária ou Profissional, que conduzirá as pessoas evacuadas através das saídas de emergência disponíveis mais próximas até um local seguro identificado como ponto de encontro. As placas de emergência indicarão as saídas;
- Fica suspensa a entrada de qualquer pessoa no local ou na empresa, a depender da gravidade da situação, salvo as equipes de suporte e/ou apoio externo envolvidas;
- Cuidados adicionais devem ser tomados com relação a descidas ou subidas de escadas. Não poderão ser utilizados elevadores;
- Não tente salvar objetos. Primeiro salve sua vida e dos demais, obedecendo às orientações para a evacuação da área;
- Seguir as instruções adicionais fornecidas pelo Coordenador Local do Evento;
- Fornecer informações externas somente quando autorizados pela Comissão de Emergência, no intuito de divulgarem exclusivamente os fatos verídicos previamente checados;
- Retornar as suas atividades somente após autorizado por representante da Comissão de Emergência ou equipe de suporte no local.

Atuação das equipes de suporte:

1. O membro da Brigada, responsável pela evacuação ao Ponto de Encontro ou Ponto de Ambulância mais próximo e seguro, realizará chamada para verificar se todos os funcionários e contratadas dos setores ali direcionados estão presentes. Quando constatado divergência o CCO deve ser comunicado;
2. Indicar um ou mais colaboradores da equipe para fechar todas as portas e janelas durante

a evacuação;

3. Ficar alerta quanto à comunicação no rádio;
4. Coibir o retorno das pessoas à área sinistrada;
5. Aguardar instruções para liberação das pessoas direcionadas ao ponto de encontro ou para conduzi-las até a área externa da empresa;
6. Após a normalização da ocorrência, deverá ser feita uma investigação do incidente, de forma a ter conhecimento das causas e circunstâncias que envolveram a emergência, propor e acompanhar ações corretivas envolvendo obrigatoriamente o Gerente responsável pelo local do evento e Comissão de Emergência.

Outros cenários:

Cenários como intrusão, tumulto (greve, manifestação, etc) ou atos de vandalismo são tratados no Plano de Crise Corporativo do RETALUDAMENTO CATAS ALTAS.

6. ENCERRAMENTO DA EMERGÊNCIA

Após controlada a situação emergencial, algumas ações devem ser desenvolvidas, de acordo com a complexidade e grau de impactos decorrentes da ocorrência, tais como:

- Atendimento a eventuais pessoas evacuadas;
- Restauração das áreas atingidas;
- Continuidade da operação de limpeza e monitoramento ambiental;
- Disposição correta de resíduos gerados por conta da ocorrência;
- Realizar as atividades com base em procedimentos corporativos;

As ações a serem executadas após as ocorrências emergenciais devem ser tomadas com base em análises críticas realizadas pela Comissão de Emergência, que definirá a intensidade das ações a serem tomadas, bem como a abrangência da comunicação com partes externas e partes interessadas.

A Setovi e as autoridades competentes, quando aplicável, decidirão pelo encerramento ou não das atividades de controle do incidente ou acidente. O critério para a tomada de decisão está vinculado à eficiência da estratégia de resposta e a avaliação dos questionamentos expostos a seguir:

1. Foram eliminados todos os riscos para as pessoas, instalações e/ou meio ambiente?
2. Todas as fontes causadoras da emergência foram efetivamente interrompidas e controladas?
3. Há necessidade de aplicação de ações visando: remoção/recolhimento/destinação de materiais, resíduos e estruturas danificadas?
4. Todo público está isento de exposição, a quaisquer efeitos oriundos da emergência?
5. Há necessidade de acompanhamento médico, imediato, para as pessoas envolvidas? Se sim, já foram encaminhados?
6. Todos os órgãos públicos envolvidos estão de acordo com o término da emergência, se aplicável?
7. Houve encaminhamento para a emissão de registros e relatórios?
8. Há necessidade monitoramento biológico e/ou ambiental? Se sim, está sendo realizado/providenciado?

Caso uma das respostas para essas perguntas seja “não” faz-se necessário manter o acompanhamento das ações realizadas por parte de todas as pessoas envolvidas direta ou indiretamente no evento, objetivando o encerramento da emergência de forma segura e mitigatória aos possíveis danos ao meio ambiente, saúde, segurança e patrimônio.

Deverá ser realizada uma reunião com os responsáveis da empresa as autoridades competentes, onde deverá ser elaborada uma ata formalizando a decisão.

Uma vez autorizado o encerramento das atividades de resposta, a ~~mineradora~~ Setovi providenciará a desmobilização dos recursos empregados. O Coordenador Geral do Evento deve convocar os integrantes pertinentes da Comissão de Emergência e as Equipes de suporte envolvidas para avaliação de desempenho e da efetividade das ações de resposta à emergência, visando uma eventual revisão do plano.

De acordo com a Resolução CONAMA 398 de 2008, deverá ser apresentado ao órgão ambiental competente relatório contendo a análise crítica de desempenho em até 30 dias após o encerramento da emergência. Quantos as demais autoridades e entidades envolvidas, não há um prazo pré-estabelecido para envio do relatório, podendo ser considerado um tempo razoável de 15 dias a partir do encerramento da emergência.

O relatório de emergência é recebido e avaliado pelo Gerente Sênior da área que deverá divulgá-lo para os demais setores e lideranças conforme necessidade.

7. DIVULGAÇÃO, IMPLANTAÇÃO E INTEGRAÇÃO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

O PAE, assim como o PGR, é divulgado durante os treinamentos (teóricos e práticos) para as pessoas potencialmente envolvidas durante uma emergência do RETALUDAMENTO CATAS ALTAS além de estar disponível para todos e por qualquer empregado nas suas dependencias.

Adicionalmente, durante a fase de treinamento de novos colaboradores há um período reservado para a explicação do PGR e PAE referente à área de atuação daqueles funcionários e, mesmo aqueles que não possuem atribuição definida no plano, recebem o treinamento e se informam sobre como proceder em caso de uma emergência.

O PAE deve ser integrado com outras instituições e autoridades que darão suporte em caso de emergência, como a SEMADE, Corpo de Bombeiros e Defesa Civil. Logo, a presença dos mesmos deve sempre ser solicitada durante a realização dos simulados de emergência. Ademais, tais instituições e autoridades recebem cópias dos planos e programas de emergência, conforme previsto na legislação..

Treinamentos são fundamentais para garantir que todas as pessoas que atuarão nas situações de emergência entendam claramente suas funções e possam agir de forma rápida e eficiente. Para isso, os treinamentos envolvendo ações e procedimentos a serem executados em casos de situações de emergência são parte importante deste PAE.

7.1 Treinamento teórico

Serão realizados treinamentos teóricos visando à capacitação e reciclagem dos empregados e contratadas que possuem função definida no PAE. Os treinamentos são avaliados e

documentados, de forma a subsidiar a atualização e aprimoramento do Plano.

O treinamento deve ter como conteúdo mínimo:

- Definições;
- Cenários Acidentais;
- Procedimentos de comunicação;
- Representantes da Comissão de Emergência e equipes de suporte
- Respostas a emergências; e
- Apresentação do programa de simulados.

Cada uma das Equipes de suporte a emergência deve ter seus programas específicos de capacitação e treinamento para garantir apoio adequado durante um evento. Nenhum sistema de prevenção a sinistros será eficaz se não houver o elemento humano preparado para operá-lo. O plano de treinamento deve seguir as normas legais aplicáveis.

As tabelas e informações contidas na Instrução Técnica do Corpo de Bombeiro Militar do Estado de Minas Gerais, são utilizadas como referência ao plano de treinamento da Brigada Profissional e Voluntária. Relevante ainda considerar que o(s) instrutor(es) que forem treinar/reciclar os membros das brigadas deverão atender as exigências mínimas de capacitação requeridas na referida instrução técnica.

7.2 Exercício simulado

Como parte do programa de treinamentos, os exercícios simulados (treinamento prático) visam exercitar as práticas e procedimento que devem ser seguidos durante as mais diversas emergências possíveis.

Com base nos cenários de emergência listados neste plano, anualmente é definido um cronograma de simulados considerando-se o princípio de “Dificuldade Progressiva” para melhor capacitação das equipes e colaboradores e maior efetividade das ações emergenciais. Para melhor abrangência destes simulados, anualmente a área de segurança programará os cenários em áreas distintas, abrangendo assim o maior número de possibilidades e capacitando as mais diversas áreas.

São convocados para participar dos simulados os integrantes do Comissão de Emergência, equipes de suporte e apoio externo, conforme o cenário simulado.

8. ATUALIZAÇÃO E REVISÃO DO PAE

Este PAE será revisado periodicamente, conforme uma das situações listadas abaixo, caso necessário:

- Modificações na classificação dos riscos ou na detecção de novos perigos a partir da revisão dos riscos;
- Realização de simulados que possam agregar informações importantes a partir das ações de resposta;
- Recomendações de auditorias;
- Posteriormente a investigações de acidentes;
- Posteriormente a inspeções de manutenção.

SETOVI MINERAÇÃO

Mensalmente é realizada a revisão dos contatos de emergência do PAE, de nomes, cargos, contato telefônico, entre outras informações pertinentes, objetivando diminuir o tempo de resposta para atendimento à emergência. Esta revisão se dá através da atualização das vias digitais e físicas do PAE bem como o envio da via digital para o CCO.

Ainda, ao final de todo exercício simulado e emergência é feita uma análise crítica e, caso as pessoas envolvidas observem um ou mais pontos a serem revisados no PAE, será feita atualização no documento.